



Oliveira do Bairro assembleia municipal

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM
VINTE E OITO DE SETEMBRO DO ANO DE
DOIS MIL E VINTE.-----**

----- Aos vinte e oito dias do mês de setembro, do ano de dois mil e vinte, no Auditório do Quartel das Artes Dr. Alípio Sol, realizou-se a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- **1 - INÍCIO DOS TRABALHOS** -----

----- **2 - EXPEDIENTE** -----

----- **3 - INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO** -----

----- **4 – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **5 - ORDEM DO DIA**-----

----- **5.1 – Apreciação da Informação do Sr. Presidente da Câmara acerca da Atividade Municipal;**-----

----- **5.2 – Apreciação e Votação do Voto de Louvor ao Atleta Wilson Manafá;**-----

----- **5.3 – Análise e Votação dos Projetos de Regulamento de Apoios Sociais no âmbito do COVID-19:**-----

----- **5.3.1 – Projeto de Regulamento de Apoio Social para Aquisição de Bens de Primeira Necessidade – COVID-19;** -----

----- **5.3.2 - Projeto de Regulamento de Apoio Social Habitação – COVID-19.**-----

----- **5.4 – Análise e Votação da Alteração aos Estatutos da Associação de Municípios do Carvoeiro – Vouga.**-----

----- Os trabalhos foram presididos por **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** e



Oliveira do Bairro assembleia municipal

secretariados por **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** e **LUIS FILIPE FERREIRA DE CARVALHO**.

----- Para além do Presidente da Câmara e do Vice-Presidente da Câmara, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, os Vereadores do Executivo Municipal Lília Ana da Cruz Oliveira Martins Águas, Susana Maria da Silva Martins, António Augusto Marques Mota, Álvaro Miguel Ferreira Ferreira e Rui Jorge Marques Santos. -----

----- Eram vinte horas, quando foi declarada aberta a Sessão.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO, DE OLIVEIRA MARTINS** – iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes. Informou que se iria dar início aos Trabalhos da presente Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, por si convocada, nos termos do número 1 do artigo 27.º do anexo I da Lei 75/2013 de 12 de setembro conjugado com o número 1 do artigo 22.º do Regimento da Assembleia Municipal, a ser realizada no Auditório do Quartel das Artes Dr.º Alípio Sol, devido ao contexto de pandemia vivido. -----

----- Informou ainda que a presente Sessão da Assembleia Municipal, estava a ser transmitida online, pela primeira vez. -----

----- No que respeita ao ponto **1 – INÍCIO DOS TRABALHOS** o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu o uso da palavra à 1.ª Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, a fim de que fossem verificadas as presenças dos Membros da Assembleia Municipal.-----

----- Efetuada que foi a chamada verificaram-se as ausências dos Membros Arsélio Manuel de Oliveira Domingues Canas, Annelise de Jesus Guimarães, Acílio Dias Vaz e Gala, Patrícia Sofia de Louro Lemos e Ricardo Samuel de Oliveira Regalado. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que os Membros acima identificados comunicaram por escrito a ausência e solicitaram a justificação da falta à presente Sessão da Assembleia Municipal, tendo as mesmas sido consideradas justificadas e a sua substituição feita pelos elementos seguintes da respetiva Lista, que se encontravam presentes, sendo convidados a participar nos Trabalhos da presente Sessão



Oliveira do Bairro assembleia municipal

da Assembleia Municipal respetivamente, Lília Maria Santos Tavares, João Vitória, Diogo Azenhas Mota, Gonçalo Roque Batista e Alexandra Malta. -----

----- Deu nota que o Membro da Assembleia José Carvalheira e o Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro Simão Moreira Vela, tinham informado a Mesa que chegariam mais tarde. -----

----- No que respeita ao ponto **2 – EXPEDIENTE**, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, informou ter sido recebida correspondência de variados tipos e de diferentes entidades, que passou a dar nota de forma sucinta, nomeadamente, uma carta da Senhora Ministra da Modernização do Estado da Administração Pública e do Secretário de Estado de Descentralização e da Administração Local, relativa à eleição indireta dos Presidentes e Vice-Presidentes das CCDR, os Despachos Conjuntos n.º 28 e 29 relativos à declaração do Estado de Contingência, no âmbito da pandemia COVID-19. -----

----- Deu nota que toda a correspondência, se encontrava arquivada e disponível para consulta dos Membros da Assembleia que assim o desejassem. -----

----- Informou que já estava presente nos trabalhos o Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro Simão Moreira Vela.-----

----- Referiu que na Ordem de Trabalhos constava um ponto relativo à alteração dos estatutos da Associação de Municípios do Carvoeiro Vouga, documento aprovado em reunião de Câmara de 30 de junho, contudo no dia 24 de setembro foi levada a reunião de Câmara uma retificação à alteração dos estatutos da AMCV, por solicitação desta. -----

----- Nesse sentido propôs à Assembleia que fosse introduzido o ponto na Ordem de Trabalhos, de retificação à alteração aos estatutos da AMCV, de forma a que o assunto ficasse resolvido de uma só vez. Acrescentou que toda a documentação foi enviada a todos os Membros da Assembleia para que pudessem consultar a mesma atempadamente. -----

----- Informou ainda que a introdução do ponto tinha sido discutida em Comissão



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Permanente, tendo havido consenso na introdução do mesmo. -----

----- Questionou se algum Membro tinha alguma questão a colocar sobre a possível introdução de um novo ponto na ordem de Trabalhos relativo à retificação à alteração dos Estatutos da Associação de Municípios do Carvoeiro Vouga, não se verificando pedidos de solicitação da palavra, colocou a votação a introdução de um novo ponto da Ordem de Trabalhos.

----- Efetuada que foi a Votação foi **aprovado por Maioria com 23 Votos a Favor e 1 Voto Contra a introdução na Ordem de Trabalhos o ponto 5.5 – Retificação à Alteração dos Estatutos da Associação de Municípios do Carvoeiro-Vouga.** -----

----- Voto Contra do Membro da Assembleia do Grupo Municipal do PPD-PSD Paulo Sérgio Rei Pardal Figueiredo. -----

----- Seguidamente informou que se iria dar seguimento à aprovação de duas atas da Assembleia Municipal, estando dispensada, nos termos e ao abrigo do disposto do art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 45.362, de 21 de novembro de 1963, a leitura das mesmas e que iriam ser colocadas a votação, por terem sido previamente distribuídas a todos os Membros da Assembleia.-----

----- Relativamente à apreciação da Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 27 de fevereiro de 2020, remetida a todos os Membros da Assembleia Municipal, questionou se tinham algum reparo a fazer à mesma, o que não se verificou, tendo sido colocada a votação. --

-----Efetuada que foi a Votação, a **Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, datada de 27 de fevereiro de 2020, foi Aprovada por Unanimidade.** -----

----- Por não terem estado presentes na Sessão Ordinária da Assembleia Municipal realizada no dia 27 de fevereiro de 2020 e ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, não participaram na votação os Membros da Assembleia, João Vitória, Diogo Mota, Alexandra Malta, Regina Alves, Miguel Oliveira e Cidalina Matos. -----

----- -De seguida procedeu-se à apreciação da Ata da Sessão Extraordinária da Assembleia



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Municipal de 19 de junho de 2020, remetida a todos os Membros da Assembleia Municipal, tendo questionado se tinham algum reparo a fazer em relação à Ata em questão o que não se verificou, tendo sido colocada a votação. -----

----- Efetuada que foi a Votação, a **Ata da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, datada de 19 de junho de 2020, foi Aprovada por Unanimidade.** -----

----- Por não terem estado presentes na Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal realizada no dia 19 de junho de 2020 e ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, não participaram na votação os Membros da Assembleia João Vitória, Alexandra Malta, José Carvalheira, Regina Alves, Cidalina Matos, Victor Oliveira e Acílio Ferreira- -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – deu nota que se iria dar seguimento à iniciativa decidida e aprovada em sede de Comissão Permanente de dar oportunidade às associações do Concelho de se darem a conhecer naquilo que é a história, o percurso e o contributo ao enriquecimento do Concelho. -----

----- Informou que a associação convidada a estar presente na Sessão da Assembleia Municipal, tinha sido a Casa do Povo da Mamarrosa, tendo sido desde logo aceite o convite por parte do seu presidente Luís Tribuna, passando-lhe o uso da palavra; -----

----- Presidente da **Casa do Povo da Mamarrosa Luís Tribuna**, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Entregou a sua intervenção por escrito, a qual se transcreve na sua íntegra; -----

----- *“Antes de mais deixe-me agradecer-lhe em nome da Casa do Povo da Mamarrosa o convite e a oportunidade que nos foi dada para apresentar a nossa associação.* -----

----- *A casa do povo era o elemento primário da organização corporativa do trabalho rural, durante o regime corporativista do Estado Novo, em Portugal.* -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- *As casas do povo foram criadas pelo Decreto-Lei n.º 23 051 de 23 de setembro de 1933. Cada casa do povo era um organismo de cooperação social, dotado de personalidade jurídica, destinando-se a colaborar no desenvolvimento económico-social e cultural das comunidades locais, bem como a assegurar a representação profissional e a defesa dos legítimos interesses dos trabalhadores agrícolas. As casas do povo assumiram, também, a função de realizar a previdência social de todos os residentes na sua área de atuação.* -----

----- *A partir de 1982 e de acordo com o Decreto-Lei n.º 4/82 de 11 de janeiro, as casas do povo passaram a ter o estatuto jurídico de pessoas coletivas de utilidade pública, de base associativa, tendo como finalidade o desenvolvimento de atividades de carácter social e cultural e a cooperação com o Estado e com as autarquias locais, com vista à resolução de problemas que afetassem a população local.* -----

----- *A Casa do Povo da Mamarrosa foi criada por Despacho de 01-02-1983 do Sr. Secretário de Estado da Segurança Social e desmembrada da Casa do Povo da Palhaça, da qual era parte integrante. A respetiva Comissão Organizadora tomou posse em 28-03-1983.* -----

----- *À data da sua fundação a Segurança Social estava integrada nas Casas do Povo.* -----

----- *Após 1986, data da sua separação as Casas do Povo – as que não encerraram - passaram a funcionar como simples e vulgar Associação, desenvolvendo as atividades possíveis de serviços à comunidade.* -----

----- *Foi o caso desta Casa do Povo, que com muito esforço e imaginação, manteve a funcionar diversas atividades a saber:* -----

----- *na Cultura Popular, o Rancho Folclórico “As Vindimadeiras” foi mantido a funcionar até 1988, data da sua saída desta Casa do Povo;*-----

----- *no desporto, foi criada uma secção de Atletismo, cujos elementos competiram em diversas provas de âmbito Regional, para além da sua participação em diversas provas organizadas pelo INATEL.*-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- *Manteve também a funcionar uma secção de Cicloturismo que organizou regularmente alguns passeios para Sócios e população em geral.* -----

----- *A partir de 1996, após diversos inquéritos e diligências, foi colocado em funcionamento um A.T.L e uma cantina de apoio às Escolas Primárias e Jardim de Infância da Freguesia. Atualmente, nas suas instalações desenvolve as valências de A.T.L com equiparação a I.P.S.S e Atividades de Animação e Apoio à Família para as crianças que frequentam o Jardim de Infância Oficial, grande parte das atividades que ainda hoje mantém em funcionamento.* -----

----- *A Casa do Povo da Mamarrosa enfrenta ao dia de hoje vários desafios sendo que o maior é manter-se de portas abertas, continuando a gerar emprego e manter em funcionamento as valências e acordos que tem em vigor com a Segurança Social.* -----

----- *A Casa do Povo da Mamarrosa, responde afirmativamente a todas as solicitações que nos são colocadas. Seja pela câmara municipal, quer pelas outras associações, nomeadamente a utilização do campo sintético pelo Mamarrosa Futebol Clube.* -----

----- *É o maior desafio porquê?* -----

----- *É o maior desafio, devido à nossa dimensão e área de atuação, somos a IPSS mais pequena do Concelho de Oliveira do Bairro e apenas mantemos ativo o cordo CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres com a Segurança Social.* -----

----- *Devido à Pandemia COVID-19, vimo-nos obrigados a não realizar qualquer atividade de angariação de fundos, atividades essas que são imprescindíveis ao equilíbrio das contas da Casa do Povo.* -----

----- *Verificamos que continuamos a fornecer as refeições ao polo escolar da Mamarrosa, mas apenas o conseguimos devido ao volume de refeições servidas, caso o volume de refeições aumente substancialmente e o polo escolar da Mamarrosa se torne interessante para as empresas de catering, perderemos certamente o serviço e nesse mesmo dia teremos que encerrar portas.* -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Verificamos que existe por parte da câmara municipal uma alteração de estratégia ao Nível das Atividades de Animação e Apoio à Família, vulgarmente conhecidas por (AAAF). Não criticamos a estratégia, nem dizemos se a mesma é certa ou errada, apenas reconhecemos o impacto financeiro que a mesma representa para a Casa do Povo da Mamarrosa. -----

----- Posto isto ainda podemos encontrar uma solução para a sobrevivência da Casa do Povo da Mamarrosa. -----

----- Essa solução passa pela criação de novas valências, nomeadamente centro de dia e serviço de apoio domiciliário utilizando e revitalizando as antigas instalações da Escola Primária da Mamarrosa. -----

----- As vantagens são inúmeras: -----

----- Edifício rés-do chão; -----

----- Afastamento da via pública; -----

----- Campo sintético para atividades dos idosos; -----

----- Proximidade dos CTT; -----

----- Facilidade de Estacionamento para familiares; -----

----- Proximidade do parque da piscina; -----

----- Proximidade do IEC; -----

----- Entre outras. -----

----- Deixo-vos este repto, porque a Casa do Povo da Mamarrosa precisa e merece uma resposta afirmativa aos desafios que estamos a viver.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – agradeceu a presença e a intervenção realizada pelo presidente da Casa do Povo da Mamarrosa, uma associação que se quer manter ativa, contribuindo para o bem de causa próxima, do povo



Oliveira do Bairro assembleia municipal

e da comunidade da Mamarrosa.-----

----- Deu nota que no seguimento do acordo entre os vários Grupos Municipais e com a concordância dos respetivos Líderes, tinha chegado à Mesa da Assembleia um Voto de Pesar, que iria ser apresentado e posteriormente votado, dando o uso da palavra ao Membro da Assembleia Nuno Barata, para fazer a sua apresentação; -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES CAMPOS BARATA** – passou a ler o Voto de Pesar, que a seguir se transcreve; -----

----- *“É com profunda consternação e tristeza que a Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro soube do falecimento, na madrugada do dia 25 de setembro de 2020, da Dr.ª Laura Sofia Aires Ferreira Pires.* -----

----- *A Dra. Laura Pires, foi membro de reconhecido mérito e valor desta Assembleia no mandato de 1997/2001.* -----

----- *Posteriormente, nos mandatos consecutivos de 2005/2009 e 2009/2013, desempenhou o cargo de Vereadora dos Pelouros da Educação, da Cultura e da Ação Social, onde deixou uma marca indelével de competência, persistência e tenacidade.* -----

----- *Teve um papel determinante em várias organizações de âmbito social e cultural como a Solsil, o Rotaract e o Circulo de Cultura Musical da Bairrada.* -----

----- *Na sua atividade política constam vários cargos de relevo nas estruturas de concelhias e distritais da JSD e do PSD.* -----

----- *Foi ainda membro do Conselho de Curadores da Fundação Comendador Almeida Roque, onde sei, deixou uma marca indelével de competência, admiração e respeito. Foi também Fundadora da Escola de Artes da Bairrada, onde o seu falecimento deixa também mágoa e consternação.* -----

----- *Em todo o seu percurso pessoal, profissional, político e associativo, deixou uma imagem*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

de uma personalidade forte, mas conciliadora. De convicções inabaláveis, mas sempre disponível para o diálogo. De alguém exigente, mas próxima.-----

----- Uma figura incontornável da história política do nosso Município. -----

----- Uma pessoa querida e respeitada por todos os quadrantes políticos e sociais e que deixa saudade, mas cuja memória e exemplo teremos todos que reconhecer e estimar.-----

----- O Município perdeu um líder nato, perdeu uma importante personalidade na dedicação à causa pública na sua leitura mais abrangente. -----

----- O Município ficou mais pobre, mas fica a riqueza do seu exemplo, a força da sua coragem e a verticalidade das suas convicções. -----

----- Neste sentido e com profunda e sentida mágoa, a Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro apresenta, formalmente, este voto de pesar pela perda de tão distinta personalidade da nossa terra. -----

----- Mais se determina que deste voto se dê conhecimento à família e à população em geral.” -----

*----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – deu nota da presença nos trabalhos do Membro da Assembleia José Carvalheira. -----*

----- Informou que antes de colocar o Voto de Pesar a votação, iria dar o uso da palavra aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir, tendo-lhes sido dado o uso da palavra; ----

*----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – dirigiu os seus cumprimentos ao presidente da Casa do Povo da Mamarrosa, tendo dado uma visão interessante da história das casas do povo e também das dificuldades que a associação atravessava. -----*

----- Afirmou que o desaparecimento da Dr.^a Laura Pires representava o desaparecimento de uma cidadã e de uma munícipe exemplar, de alguém com uma forte intervenção cívica e política, de alguém a quem o Concelho ainda podia esperar muito. -----

----- Assim, em nome do Movimento Cívico UPOB pretendeu deixar as mais sentidas



Oliveira do Bairro assembleia municipal

condolências à família, aos amigos, à Bancada do PSD e ao PSD de quem a Dr.^a Laura tinha sido distinta militante e pelo qual serviu o Concelho de Oliveira do Bairro, enquanto Membro da Assembleia e também enquanto Membro do Executivo Municipal. -----

----- Disse que para si, a Laura tinha sido uma amiga. Alguém com quem tinha tido o prazer de conviver, desde muito jovem, fora da política e mais tarde também na política e por quem tinha uma grande admiração. -----

----- Referiu que o desaparecimento da Dr.^a Laura, para além de uma grande tristeza, veio-o recordar de como a vida era injusta, questionando como é que podia ser justo ser levado alguém desta vida, na flor da idade, com dois filhos para ver crescer, educar e amar. Afirmou que às vezes todos se esquecem disso, que a vida não tinha que ser e não era justa e o acaso e a sorte, ou a falta dela, eram às vezes tão determinantes em tantas coisas. -----

----- Referiu ainda que a vida não só, não era justa como era também muito precária, a vida era passageira e face à crueldade da morte, todos os problemas, todas as tricas, as questões de cada um, eram coisas pequenas. -----

----- Disse que também a vida poderia ser magnífica e valia a pena ser vivida, com empenho e muita gana e talvez tenha sido isso, aquilo que de mais bonito a Dr.^a Laura tinha deixado a todos. -----

----- Afirmou que a Dr.^a Laura tinha sofrido de uma doença muito prolongada, o prognóstico não era bom e a própria sabia-o, mas nunca deixou de viver, nunca deixou de acreditar no amanhã, nunca deixou de acreditar nas suas convicções e nos seus projetos. Acrescentou que a Dr.^a Laura nunca tinha sido uma menina, uma jovem, uma mulher que escolheu os caminhos mais fáceis, mas sempre foi muito segura das suas convicções e essas nem sempre tinham sido as mais populares, nem sempre tinham feito dela a mais popular e talvez por isso a Dr.^a Laura fosse muito única e talvez por isso o seu desaparecimento tenha deixado a todos um sentimento de grande tristeza e de enorme vazio, porque se perdeu alguém de muito único. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- **PAULO SÉRGIO REI PARDAL FIGUEIREDO** – referiu que a sua relação com a Dr.^a Laura tinha muitos anos e como presidente do PPD-PSD tinha que proferir algumas palavras.--

----- Disse que a Dr.^a Laura para si tinha sido sempre uma companheira desde os seus primeiros tempos de JSD, tendo iniciado uma caminhada juntos. Disse também ter sido uma sua adversária brilhante, mas sempre foi uma amiga.-----

----- Referiu que há três anos tinham reunido para traçar um caminho, tendo revivido tempos de juventude, de idealismo, de dádiva e de entrega dos seus tempos ao bem comum, tendo tido uma relação de grande proximidade nos últimos três anos.-----

----- Afirmou que a Dr.^a Laura, apesar de estar doente, até poder tinha contribuído, tinha trabalhado e preocupou-se, por um Concelho melhor, tendo sido essa a maior dádiva que poderia ter deixado, um legado que todos tinham que carregar, apesar de poderem ser adversários, terem tido grandes batalhas, mas deviam ser bravos na luta pelas ideias em que acreditavam e nunca deveriam desistir como tinha feito a Dr.^a Laura que nunca desistiu, sendo um legado que o PSD iria honrar.-----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – disse que poucos sabiam que quem o tinha trazido para a política tinha sido o Nuno Barata e a Laura Pires, porque antes de ser Membro da Juventude Popular, tinha sido Membro da JSD. Acrescentou que foi a crença e a motivação que a Laura e o Nuno lhe transpunham, na entrega à causa pública, que o fez entrar pela primeira vez para a política.-----

----- Afirmou que na Dr.^a Laura sempre viu uma adversária de nível, alguém que sempre mostrou que as suas crenças e aquilo que achava ser o melhor para o Concelho, guiavam a sua vida política e o seu rumo. Disse que sempre soube aceitar essa faceta da Dr.^a Laura, enquanto Membro da Assembleia Municipal e depois como Vereadora do Executivo Municipal.-----

----- Deu conhecimento que quando tinha deixado de ser Vereadora do Executivo, tinha tido a simpatia de lhe enviar um cartão a agradecer-lhe o facto de ter sido sempre um adversário e



Oliveira do Bairro assembleia municipal

amigo, fazendo crer que o facto de estarem em campos opostos, não diminuía a amizade que tinham, mas também não diminuía a entrega que ambos tinham para o Concelho.-----

----- Referiu que quando soube da triste notícia do falecimento da Dr.^a Laura, tinha ficado bastante perturbado porque para si a Dr.^a Laura era o exemplo daquilo que devia ser a entrega de cada um dos presentes, à melhoria do Concelho. -----

----- Afirmou que a Dr.^a Laura sempre tinha sido teimosa, persistente, mas era sempre visível a entrega daquilo que todos deveriam ser enquanto políticos. -----

----- Recordou que há uns anos atrás, quando pensou em qual deveria ser o seu caminho na política, se a nível nacional ou se a nível do seu Concelho, se tinha lembrado de uma conversa que tinha tido com a Dr.^a Laura anos antes, que referiu que se deveria apostar naquilo que se tivesse possibilidade, de com as próprias mãos poder moldar a nossa terra, porque em Lisboa poderia ser mais um, em Oliveira do Bairro era um que contava. -----

----- Referiu que uma das últimas coisas que tinha feito para preservar a imagem da Dr.^a Laura e de preservar a ideia que a mesma tinha para Oliveira do Bairro, por aquilo que devia ser entrega de cada um, foi poder escrever algumas palavras naquela que tinha sido a nota do Município relativamente ao seu falecimento. -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que certamente muitos dos presentes se recordavam da sua iniciação na vida política, em que ficava no público a assistir às Assembleias Municipais onde apreciava os diversos confrontos de ideias e opções políticas entre o Presidente da Câmara, na altura Dr. ° Acílio Gala e a Bancada do PSD, onde a Dr.^a Laura Pires era um dos elementos que se destacava pela clareza e acutilância na sua argumentação, tendo sido a partir desses momentos que tinha começado a desenvolver um sentimento muito especial que tem pela vida política e o gosto extraordinário do confronto de ideias e das opções políticas. -----

----- Afirmou que sem dúvida, a Dr.^a Laura fazia parte de um conjunto muito restrito de personalidades políticas do Município, que serviram de referência ao seu pensamento político. -



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Recordou que se tinha tornado suplente da lista do PSD na Assembleia Municipal, com o PSD a liderar o Executivo Municipal, onde a Dr.^a Laura era Vereadora e simultaneamente presidente da Concelhia do PSD. Afirmou que como Vereadora tinha desempenhado um trabalho notável e reconhecido nas áreas da educação, cultura e ação social o que facilitava o desempenho de qualquer Membro da Bancada do PSD na altura, sendo uma figura política incontornável, pelas suas convicções e pensamentos estratégicos para o Município.-----

----- Afirmou que na estrutura partidária, era uma pessoa de ideias claras, que nem sempre acompanhou, mas que aprendeu facilmente a respeitar, sendo até há poucos dias, uma das personalidades políticas que dentro do partido era determinante, tinha sempre valor a acrescentar nos debates internos, sobre as diferentes matérias que se discutiam e também na estrutura partidária era uma personalidade incontornável. -----

----- Referiu que tinha tido o privilégio de a ter como colega de Vereação, num mandato complexo e foi dessa forma que desenvolveram a amizade, alicerçada pelo respeito mútuo, entreajuda e solidariedade, viveram bons e maus momentos, de alegria e de tristeza, momentos que jamais iria esquecer e outros que nunca deveriam ter acontecido.-----

----- Dirigiu um agradecimento à Dr.^a Laura, dizendo que seria sempre um exemplo a seguir.

----- Disse que em seu nome e da sua família a partida inesperada da Dr.^a Laura deixava uma mágoa imensa e uma tristeza profunda. -----

----- Afirmou que após as intervenções já efetuadas e a pouco mais de quarenta e oito horas das cerimónias fúnebres, para si e para outros que também tinham tido o privilégio de privar com a Dr.^a Laura, a presente data não era a indicada para se fazer política, como a Dr.^a Laura gostaria que fosse feita, focados, com clareza e acima de tudo com acutilância. -----

----- Disse que respeitava os que pensavam de outra forma, mas não compreendia, porque no seu entendimento a presente data seria apenas para o órgão da Assembleia Municipal prestar homenagem, o tributo, o reconhecimento à Dr.^a Laura e nesse sentido deixou à consideração e



Oliveira do Bairro assembleia municipal

à ponderação do Presidente da Mesa, a suspensão imediata da presente reunião, nos termos da alínea f) do n.º 1 do artigo 19.º do Regimento da Assembleia Municipal.-----

----- Afirmou que não fazia sentido, depois das intervenções que tinham sido feitas, dar continuidade aos trabalhos, como se nada tivesse acontecido, apelando que os trabalhos fossem suspensos após a aprovação do voto de pesar, porque para si não havia condições para mais.

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – deu nota que o voto de pesar que tinha lido, na sua anterior intervenção, tinha sido assinado por todos os Líderes de Bancada e pelo Presidente da Mesa da Assembleia. -----

----- Afirmou que porventura iria fazer a intervenção mais difícil até à data. -----

----- Referiu que a sua primeira palavra era dirigida ao pai, à irmã, ao esposo e aos filhos da Dr.ª Laura Pires, porque certamente estariam a passar por uma dor imensa e indescritível, pela perda de uma filha, de uma irmã, de uma esposa e mais do que tudo de uma mãe. Disse que a cada um deles e na profundidade da sua dor, procurassem o conforto, talvez insignificante nas horas de despedida, do orgulho e da glória de terem sido o porto seguro e o porto de abrigo de tamanha mulher que esteve e estava para além da norma e para além do tempo.-----

----- Afirmou que a sua segunda palavra, seria para contar uma inconfidência inocente, mas que mostrava o carácter e a força da Dr.ª Laura Pires, que durante todo o período que levou até ao trágico desfecho, que se prolongou por meses, a Dr.ª Laura procurou sempre esconder a tragédia que vivia.-----

----- Referiu que a mesma participava nas reuniões, envolvia-se na estratégia, discutia e argumentava como se nada se passasse, até ao momento em que já não era mais possível, mas sempre forte e sem ceder, sem se lamentar para fora. Afirmou que lutou pela vida com todas as suas forças, até que caiu da única forma que poderia ter feito, de pé, digna, forte, vertical e talvez seja essa a mais distinta marca que deixou no PSD, a da sua liderança plena de convicções, de uma força e com uma capacidade de se rodear de competência e valor, que poucos tinham



Oliveira do Bairro assembleia municipal

conseguido no seu partido.-----

----- Disse que se atrevia a dizer que boa parte dos quadros do PSD em Oliveira do Bairro, ou tinham entrado com a Dr.^a Laura Pires ou por ela. Afirmou que boa parte do que o PSD em Oliveira do Bairro era atualmente e do que tinham de melhor, deviam-no à Dr.^a Laura Pires, não porque fosse perfeita, porque não o era, não porque fosse absolutamente consensual, porque não o era, certamente não seria porque fosse sempre tolerante e flexível, porque também não o era.-----

----- Recordou que o Dr. ^o Acílio Gala também conhecia essas facetas, porque muitas vezes teve que enfrentar o brilhantismo oratório da Dr.^a Laura nas Assembleias Municipais, mas era uma pessoa de ideias muito claras e assertivas, uma pessoa de convicções e valores profundamente estruturantes e sobretudo porque era honesta, era de confiança, porque era franca e liderava pelo exemplo.-----

----- Referiu que muitas vezes se podia discordar dela, mas nunca da sua verticalidade, a mesma com que caminhava. Disse que com ela tinha aprendido que a politica não era a arte do adequado, mas sim do certo, querendo acreditar que talvez tenha sido por isso que a Dr.^a Laura Pires garantisse sempre tanta simpatia e respeito em todos os quadrantes.-----

----- Afirmou que tinha sido uma vencedora que tinha deixado uma marca incontornável no PSD e no Concelho de Oliveira do Bairro. Uma marca profunda no PSD que terá a responsabilidade de saber honrar e perpetuar o seu legado. Uma marca esmagadora ao serviço do Município onde o seu desempenho tinha sido ao nível da excelência.-----

----- Referiu que de uma forma ou de outra a Dr.^a Laura acabou por marcar profundamente a maioria dos presentes e a si marcou-o pelo motivo mais bonito de todos e por outros não tão bonitos, mas que souberam sempre ultrapassar. Afirmou que onde quer que estivesse a Dr.^a Laura sabia que a guardava e que guardava o mais bonito e a amizade silenciosa e honesta que tinham, contudo apenas tinha pena de não lhe ter dito adeus e de não lhe ter falado do orgulho



Oliveira do Bairro assembleia municipal

e do privilégio que tinha sio ter privado com ela. -----

----- Dirigindo-se ao Presidente da Mesa, disse que tinha preparado a Ordem de Trabalhos e muito provavelmente a Dr.^a Laura até queria que fizesse as intervenções que tinha preparadas, mas hoje só estava presente para prestar o seu tributo à Dr.^a Laura, porque não tinha condições e não voltaria a usar da palavra. -----

----- Foi questionado o Presidente da Câmara se pretendia usar da palavra;-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu o facto de lhe ter sido dada a oportunidade de usar da palavra, relativamente ao falecimento da Dr.^a Laura Pires. -----

----- Disse que se recordava da primeira vez que tinha assistido a uma discussão política da Assembleia Municipal, tinha sido na então Freguesia de Bustos, numa Sessão da Assembleia Municipal marcada para esse local, onde foi discutida de uma forma muito efusiva a alteração substancial de um conjunto de taxas e tinha sido nessa Assembleia que conheceu a Dr.^a Laura Pires que fez a intervenção final, onde explicava o seu voto contra utilizando argumentos políticos. Afirmou que atualmente entende os argumentos utilizados pela Dr.^a Laura, sendo argumentos de ordem social, que passados tantos anos ainda eram válidos atualmente. -----

----- Recordou que enquanto Vereadora do Executivo Municipal, estava sempre disponível para atender o telefone e para o receber pessoalmente no seu gabinete, dando os melhores conselhos, sendo a sua pessoa na altura Presidente de Junta de Freguesia de Bustos. Afirmou que ainda hoje utilizava alguns conselhos recebidos da Dr.^a Laura. -----

----- Recordou que ao longo dos oito anos que a Dr.^a Laura tinha passado no Executivo, passou por problemas de saúde associados à sua patologia, e numa das Assembleias fez uma intervenção para agradecer a presença da Dr.^a Laura e enaltecer o seu regresso. -----

----- Afirmou que para um Presidente de Junta jovem, tinha um enorme significado, porque reconhecia na Dr.^a Laura os princípios que entendia serem os mais corretos, porque era uma



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Senhora.-----

----- Dirigiu o seu abraço à família, seu pai, seu marido, mas acima de tudo aos seus filhos, porque não era capaz de imaginar os seus filhos a ficarem sem a sua mãe. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – disse que subscrevia todas as intervenções tidas anteriormente, com o sentir de proximidade e de relação pessoal de cada um dos intervenientes, onde partilharam as suas experiências de relação com a Dr.^a Laura Pires, ou simplesmente Laura, a pessoa, a mulher, a mãe, a cidadã.--

----- Referiu que embora conhecesse a Dr.^a Laura, não tinha tido a oportunidade de privar pessoalmente com ela, mas reconhecia a nota do sentido de reconhecimento pela sua entrega, dedicação no âmbito da educação, da ação social, da cultura e sempre com a nota de uma alavanca forte, de uma reta motivação, colocando o assento do exercício do poder local de que todos, enquanto eleitos eram também porta vozes e por isso ser para todos, um exemplo a seguir, no saber, aprender e fazer política, ao serviço do bem comum, obviamente correspondendo àquilo que eram as ideologias de cada um dos grupos municipais representados, mas para além disso, aquilo que era o bem do Concelho de Oliveira do Bairro. -----

----- Disse que a sua palavra era de saudade que para cada um, especialmente para aqueles que com ela privaram e que cresceram como pessoas e como políticos, ao serviço do poder local no Concelho, palavra de gratidão do seu testemunho e que cada um o possa multiplicar e fazê-lo crescer na ação para a qual cada um estava comprometido.-----

----- Deu nota que acolhia a sugestão do Membro da Assembleia Carlos Ferreira, para a suspensão dos trabalhos, contudo iria interromper os trabalhos da presente reunião por cinco minutos de forma a poder dialogar com os Líderes de Bancada.-----

----- Não havendo mais nada a dizer, colocou a votação o Voto de Pesar pelo falecimento da Dr.^a Laura Pires, apresentado pelos Grupos Municipais. -----

----- Efetuada que foi a Votação, verificou-se que o **Voto de Pesar pelo falecimento da Dr.^a**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Laura Pires, foi Aprovado por Unanimidade. -----

----- De seguida foram os trabalhos interrompidos por cinco minutos. -----

----- Passados que foram os cinco minutos, foram reatados os trabalhos, tendo o Presidente da Mesa, informado que após diálogo com os Líderes dos Grupos Municipais e ao abrigo da alínea f) do número 1 do artigo 19.º do Regimento da Assembleia Municipal, era acolhida a sugestão e por isso, iria suspender os trabalhos, encerrando assim, antecipadamente os trabalhos da presente Sessão Ordinária da Assembleia Municipal.-----

----- Informou que a decisão tinha sido fundada no acolhimento do estado de consternação e tristeza partilhada por todos os Membros da Assembleia Municipal, pela partida precoce da Dr.ª Laura Pires.-----

----- Assim de acordo com o previsto no Regimento da Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro, os Trabalhos referentes à presente Sessão da Assembleia Municipal de vinte e oito de setembro de dois mil e vinte foram interrompidos, sendo novamente reatados no dia dois de outubro, de acordo com o previamente definido na Convocatória da presente Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de setembro. -----

----- Aos dois dias do mês de outubro, do ano de dois mil e vinte, no Auditório do Quartel das Artes Dr. Alípio Sol, realizou-se a segunda Reunião relativa à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal do mês de setembro, convocada para o dia vinte e oito de setembro do corrente ano, cuja Ordem de Trabalhos, já tinha sido previamente distribuída aquando da respetiva Convocatória. -----

-----Os trabalhos foram presididos por **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** e



Oliveira do Bairro assembleia municipal

secretariados por **ANA RITA FERREIRA DE JESUS e LUIS FILIPE FERREIRA DE CARVALHO.**

----- Para além do Vice-Presidente da Câmara, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, os Vereadores do Executivo Municipal Lília Ana da Cruz Oliveira Martins Águas, Susana Maria da Silva Martins, António Augusto Marques Mota, Álvaro Miguel Ferreira Ferreira e Rui Jorge Marques Santos. -----

----- Eram dezanove horas e cinquenta minutos, quando foi declarada aberta a Sessão. ----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – cumprimentou todos os presentes e deu início aos Trabalhos da segunda reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, por si convocada, nos termos do número 1 do artigo 27.º do anexo I da Lei 75/2013 de 12 de setembro conjugado com o número 1 do artigo 22.º do Regimento da Assembleia Municipal, a ser realizada no Auditório do Quartel das Artes Dr. ° Alípio Sol.-----

----- Deu de seguida o uso da palavra à Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, a fim de que fossem verificadas as presenças dos Membros da Assembleia Municipal. -----

----- Efetuada que foi a chamada verificaram-se as ausências dos Membros da Assembleia Municipal, Arsélio Manuel de Oliveira Domingues Canas, Annelise de Jesus Guimarães, Acílio Dias Vaz e Gala, Patrícia Sofia Louro Lemos, Ricardo Samuel de Oliveira Regalado, Cidalina Vieira Samagaio Matos, o Presidente da Junta de Freguesia de Oiã Victor Manuel Bastos de Oliveira e o Presidente de Junta da União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa Acílio dos Santos Ferreira. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que os Membros acima identificados, solicitaram por escrito, a justificação da falta à presente reunião da Sessão da Assembleia Municipal, tendo as mesmas sido consideradas justificadas e a sua substituição pelos elementos seguintes da respetiva Lista, que se encontravam presentes, sendo convidados a participar nos Trabalhos da presente reunião da Sessão da Assembleia Municipal respetivamente, Lília Maria Santos Tavares, Mauro Santiago,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Diogo Azenhas Mota, Gonçalo Roque Batista, Alexandra Malta, João Manuel Oliveira Nunes Bastos, Licínia Caldeira e Fernanda Duarte. -----

----- Informou ainda que tinha recebido um email do Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro a justificar a sua ausência nos trabalhos, sendo substituído pelo Vice-Presidente da Câmara. -----

----- De seguida foram retomados os trabalhos e deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos: **3 – INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO**, tendo o senhor Presidente da Assembleia Municipal, solicitado ao Secretário da Mesa que procedesse à leitura da nota introdutória do presente ponto da Ordem de Trabalhos. -----

-----Secretário da Mesa **LUIS FILIPE FERREIRA DE CARVALHO** – teceu a seguinte intervenção: -----

-----“... *A mesa entendeu que sempre que esteja presente público nas Assembleias Municipais, dever-se-á prestar o seguinte esclarecimento:*-----

-----*Nos termos regimentais (artigo 34.º e 41.º do Regimento em vigor), o período de intervenção aberto ao público, será antecedido de prévia inscrição dos interessados, nele podendo intervir qualquer cidadão residente, natural ou com interesses na área geográfica do Município e com idade superior a 18 anos, podendo fazê-lo quer a título individual, quer em representação de organizações coletivas com sede na referida área geográfica, quando credenciado para o efeito. Cada interveniente só poderá usar da palavra uma vez pelo período máximo de 5 minutos.* -----

-----*Ainda nos termos do artigo 41.º os esclarecimentos a solicitar pelo público serão sempre dirigidos à Mesa da Assembleia e nunca diretamente a qualquer membro da Assembleia Municipal e não poderão dizer respeito às matérias da Ordem do Dia.* -----

-----*A Mesa da Assembleia, se tiver possibilidade para tal, esclarecerá o interessado imediatamente ou posteriormente por ofício.* -----

-----*A nenhum cidadão é permitido, sob qualquer pretexto, intrometer-se nas discussões e*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

aplaudir ou reprovar as opiniões emitidas.”-----

-----Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** - deu conhecimento da existência de uma inscrição por parte do público, solicitando que aquando da intervenção o cidadão se identificasse, dando de seguida o uso da palavra ao mesmo; -----

-----**MANUEL ALBERTO DA SILVA FERREIRA** residente na Palhaça – agradeceu o gesto do Presidente da Mesa da Assembleia, na última reunião de lhe ter comunicado pessoalmente que uma vez que estava inscrito para fazer a sua intervenção, mas os trabalhos tinham sido suspensos, não o poderia fazer, passando a sua inscrição para a presente reunião. -----

-----Querendo também falar da pessoa da Dr.^a Laura numa perspetiva diferente da que tinha sido falada na última reunião, disse que quando a conheceu, já andava na política há muitos anos e muitas vezes acompanhou o pai da Dr.^a Laura Pires. Recordou que quando se tinha discutido, o nome do edifício onde se encontravam, o nome que hoje existe Quartel das Artes Dr. Alípio Sol, tinha sido sugerido pela Dr.^a Laura Pires, que tinha tido o cuidado de se dirigir à sua pessoa, para trocarem impressões sobre a vida do quartel dos bombeiros que existia neste local e que tinha sido inaugurado no mandato em que foi Presidente da Mesa da Assembleia, e dar-lhe conta da sua intenção. -----

-----Afirmou que a Dr.^a Laura para si era uma referência como mulher, mãe, filha e esposa e por isso deixou um legado extremamente difícil de se ser digno do mesmo. -----

-----Reportando-se à agência bancária da Palhaça o Millennium, disse que num curto espaço de tempo duas agências bancárias tinham desaparecido da sua terra. Referiu que o Millennium para si era especial porque tinha sido instalado na Palhaça, enquanto era Presidente de Junta e também bancário, ligado à atividade do mesmo. Afirmou que a Junta de Freguesia nada tinha feito para impedir o encerramento porque disse que era de entendimento que era um assunto particular, mas na sua opinião entendeu mal. -----

-----Questionou o Executivo Municipal se tinha tido conhecimento do encerramento dessa agência bancária e se teve conhecimento quais as medidas tomadas. -----

-----Fez referência a um livro intitulado “*A volta à Ria de Aveiro em oitenta experiências*”, onde



Oliveira do Bairro assembleia municipal

estavam integrados onze Municípios, com um destino final. Deu nota que nas páginas 56 a 58 era abordado Oliveira do Bairro, mas na sua modesta opinião achava que a abordagem tinha sido muito pobre, falava-se de Bustos da Radiolândia, no Troviscal e o seu Museu de EtnoMúsica, do leitão à Bairrada e do espumante. -----

-----Questionou qual tinha sido a participação da Câmara Municipal na elaboração do referido livro. -----

----- Foi dado o uso da palavra ao Vice-Presidente da Câmara para esclarecer as questões apresentadas; -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – relativamente à Dr.^a Laura Pires, disse que já muito tinha sido dito, apesar de nunca ser demais, devido à proeminência da pessoa em questão e pessoalmente tinha perdido uma colega e amiga, ficando a memória. -----

----- Sobre a referência ao nome do Quartel das Artes, admitiu que na altura não tinha sido um fã, mas rendia-se mais uma vez ao bom gosto da Dr.^a Laura Pires e à opção escolhida. -----

----- Reportando-se ao encerramento do balcão do Millennium na Palhaça, disse que era uma tendência dos tempos atuais e a tendência era essa. Deu nota que o Município não tinha sido avisado e na sua opinião também não seria avisado em nenhum caso análogo, porque se tratava de entidades privadas que faziam a gestão própria, cabendo às pessoas irem pressionando a banca no sentido de tentar evitar esses encerramentos. -----

----- Quanto à última questão, disse que não tinha percebido muito bem do que se tratava, mas no final da Assembleia certamente teriam oportunidade de falar e esclarecer as questões.

----- Foi assim concluído o ponto da ordem de Trabalhos. -----

----- Deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos: **4 - PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA.**-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – solicitou aos Membros que pretendessem intervir neste ponto da Ordem de Trabalhos para que se inscrevessem, sendo-lhes seguidamente dado o uso da palavra;-----

----- **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – informou que a sua primeira intervenção seria na qualidade de Presidente da Comissão de Acompanhamento Orçamental e em representação da referida Comissão pretendia dar nota aos Membros da Assembleia, que as reuniões têm ocorrido dentro do previsto no Regimento. -----

----- Informou que a informação tem sido disponibilizada atempadamente e de forma completa pelos serviços do município, através do Presidente da Câmara que tem mantido sempre essa disponibilidade e acessibilidade aos documentos solicitados.-----

----- Referiu que as informações prestadas, têm permitido fazer alguns quadros de análise que permitem fazer uma análise resumida, mas completa aos mapas de execução da receita, da despesa, do PAM e do PPI.-----

----- Quanto à análise política, recordou que era deixada para que cada Grupo Municipal a fizesse. - -----

----- Afirmou que já o tinham feito anteriormente, e por entenderem que analisando centro de custos, onde toda a despesa e o investimento estava agregado, consegue-se entender a imagem total desse centro de custos, e então e por ainda nos estarmos a debater com a pandemia, é deixado o repto para se criar esse centro de custos para o Covid-19, um centro de custos transversal que agregue tudo o que seja apoio social, apoio financeiro nas suas diversas vertentes (famílias, refeições, escola), apoio às associações e IPSS's na oferta e compra de EPI's, ou demais custos/investimentos que lhe possam ser imputados.-----

----- Quanto à sua segunda intervenção e porque não iria ter tempo de a fazer na sua integra, solicitou que a mesma fosse feita chegar aos Líderes de Bancada para assim poderem fazer a devida análise.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Deu nota que tinha a ver com uma intervenção que tinha sido proferida numa Assembleia Municipal anterior, pelo Membro da Assembleia Arsélio Canas, que referiu que as atas estavam a ser aprovadas com algum atraso, e quando fez parte da Mesa no anterior mandato, nunca tal tinha acontecido, querendo deixar à reflexão o que se estava a passar com as atas do presente órgão, no atual mandato. -----

----- Disse que a Mesa da Assembleia fez essa reflexão, também pelos técnicos do município porque entenderam que foram um pouco feridos, porque era deles a responsabilidade da redação das atas. Deu nota que a análise feita, se cingia friamente a números e verificava-se o crescimento gradual do número de sessões, sessões que têm duas reuniões e consequentemente o aumento do número de páginas por cada ata, acrescentando que se estava a falar de variações de aumento de páginas em cerca de 50%. -----

----- Referiu que iria fazer chegar a intervenção na sua íntegra, para que os Líderes de bancada fizessem a sua reflexão e se assim o entendessem a fizessem chegar à Mesa. -----

----- **CONCEIÇÃO EMÍLIA ROÇA DE VASCONCELOS MOTA** – referiu que o início do ano letivo tinha sido atípico, por força da pandemia que obrigava a exigências específicas acrescidas.

----- Afirmou que decorridas duas semanas após o início do ano letivo, têm ouvido várias queixas de que nas escolas havia poucos funcionários principalmente no primeiro ciclo. -----

----- Recordou que a falta de funcionários nas escolas era um tema recorrente em todos os anos letivos na maioria das escolas em Portugal, mas em tempos de pandemia era uma situação demasiado delicada e preocupante que urge resolver, pois os riscos eram grandes e sérios. ----

----- Afirmou que a falta dos Assistentes Operacionais, punham em causa e não garantiam o cumprimento das várias regras recomendadas e impostas pela DGS, fundamentalmente as regras de boa higienização dos espaços das salas de aula e das cantinas.-----

----- Referiu que atualmente nas cantinas, os horários para o almoço eram alargados, com procedimentos específicos de higienização, bem como o procedimento de entrega das refeições



de takeaway que foi alterado, o que obrigatoriamente acarretava mais recursos humanos para o efeito. -- -----

----- Disse ter verificado no site do Município que estavam a decorrer dois procedimentos concursais, para a admissão de Assistentes na área da ação educativa, mas parecia-lhe que não foram iniciados para colmatar o défice de funcionários, acrescido pelas atuais exigências e regras do combate à pandemia. -----

----- Questionou se o problema estava a ser resolvido e como iriam ser colmatadas as falhas.

----- Questionou também se a falta dos abrigos nas paragens de autocarro, já se encontrava resolvida em todo o Concelho. -----

----- **MAURO ANDRÉ SANTIAGO DE ALMEIDA** – valorizou o facto de finalmente haver transmissão online das Assembleias Municipais, ainda que tal tenha acontecido por obrigação legal. Afirmou que era um ganho enorme para a democracia e para o escrutínio popular. -----

----- Sugeriu que houvesse um interprete de língua gestual de forma a facilitar o acesso a todos. --- -----

----- Questionou quando é que as reuniões da Câmara Municipal, também possam ser transmitidas online. -----

----- Sugeriu também que a transmissão online, ficasse disponível após o término das Assembleias para que todos possam consultar, à luz do que acontecia noutros municípios. -----

----- **ANTÓNIO PEDRO MENDES DA SILVA CAMPOS** – começou por proferir um excerto da música do ícone da música portuguesa Carlos do Carmo “*parecem bandos de pardais à solta, os putos*”, porque tranquilamente tem observado em todas as Assembleias Municipais, todas as intervenções e ao contrário de muitos dos presentes, não tinha assim tantos anos na política. --

----- Afirmou que não tinha bagagem política, mas sim a sua noção de saber ser e saber estar, antes de julgar que estava certo ou errado e saber ser e saber estar parecia ser um pouco



Oliveira do Bairro assembleia municipal

arredio deste órgão por alguns Membros da oposição, nos últimos três anos. -----

----- Referiu que vir para o “palco” deste órgão e também para fora dele, tentar denegrir a imagem do atual Executivo e dos próprios colegas da Assembleia Municipal era um comportamento inaceitável, desrespeitar reiteradamente a Mesa era algo profundamente irascível. -----

----- Disse que todos nesse “palco” tinham direito à sua opinião, ao contraditório e ao esclarecimento, mas ter direito ao esclarecimento do esclarecimento, solicitou que houvesse decoro. - -----

----- Afirmou que sentia profundo respeito pelo Presidente da Assembleia Municipal, um homem que tentou conduzir as Sessões sempre de uma forma o mais correta possível, mas na sua opinião os “pardais” não se mostraram à altura da corda que lhes foi permitida. -----

----- Referiu que se estava a entrar no último ano do primeiro mandato, duras batalhas, atendendo aos três anos passados, se avizinhavam, pois doravante, com ou sem máscara podiam contar consigo para a luta, porque a sua corda tinha partido. -----

----- Afirmou que não ia tolerar mais calar-se a intervenções que considerasse fugirem ao saber ser e estar que nunca tinham revelado em três anos, e por isso no que poder fazer ou dizer iria tentar tornar, sem filosofias nem demagogias baratas, os putos quais pardais à solta em pessoas educadas, responsáveis e respeitadoras do órgão, pois ao fazê-lo estava a impor o respeito que cada um merecia. -----

----- Deu nota que tem vindo a ser abordado por elementos afetos ao desporto do Concelho, acerca da informação que circulava, dizendo que existia irregularidades na propriedade do campo de futebol de São Sebastião, ou seja, consideravam que o campo poderia não ser propriedade do Oliveira do Bairro Sport Clube, e nesse sentido disse que gostaria de ser esclarecido sobre o assunto. -----

----- Recordou que numa das Sessões da Assembleia tinha questionado relativamente ao



Oliveira do Bairro assembleia municipal

PT em Oiã, tendo verificado que na última reunião de Câmara tinha havido a deliberação de cessação do contrato de financiamento ao mesmo complexo desportivo. -----

----- **ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA** - entregou a sua intervenção por escrito, à Mesa, a qual se transcreve;-----

----- *“Inicio a minha intervenção neste ponto da ordem de trabalhos, com a leitura do CONVITE/ Comemorações do 17.º Aniversário de Elevação de Oliveira do Bairro a cidade – 26 de Agosto e passo a citar “Bom Dia! Exmos.(as) Senhores(as). Encarrega-me o Sr. Chefe de Gabinete, André Chambel, de solicitar a V. Ex.ª a confirmação da vossa presença nas “Comemorações do 17.º de Elevação de Oliveira do Bairro a Cidade”, a fim de poderem ser salvaguardadas as distâncias sanitárias” com os melhores cumprimentos, Isabel Costa”.*-----

----- *Pergunto ao Sr. Vice-Presidente se considera este mail um CONVITE?*-----

----- *Perguntamos ao Sr. Vice-Presidente da Câmara, qual a Justificação ou a razão que deu origem a uma cerimónia religiosa da Igreja Católica Apostólica Romana nesta efeméride? desconhecemos se alguma vez e em outro Município algo do género tenha acontecido, talvez não, porque tem o conhecimento e a responsabilidade de cumprir o Artigo 2.º da Lei nº. 16/2001 – Lei da Liberdade Religiosa – no seu número 1 - Princípio da igualdade, que refere que ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, perseguido, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever por causa das suas convicções ou prática religiosa e no seu número 2 - O Estado não discriminará nenhuma igreja ou comunidade religiosa relativamente às outras. E o Artigo 3.º - O Princípio da separação da Lei, a qual refere que, e cito: “As igrejas e demais comunidades religiosas estão separadas do Estado e são livres na sua organização e no exercício das suas funções e do culto.”*-----

----- *Assim sendo a Bancada do UPOB, solicita uma explicação baseada na Lei Vigente sobre a realização ou não, deste tipo de cerimónias em futuros Eventos ou Cerimónias Municipais.*-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- O nosso Concelho e a minha Freguesia, teve recentemente um acontecimento relacionado com o cemitério de Perrães, o qual foi divulgado nas redes sociais e na Comunicação social, nomeadamente na Televisão, a Bancada do UPOB não está aqui para julgar, nem atribuir culpas a ninguém, porque não sabe o que de concreto e objetivo que deu lugar a esse facto que nunca deveria ter ocorrido. No entanto não nos podemos deixar de solidarizar com os munícipes que se sentiram profundamente magoados e chocados com a forma como os restos mortais dos seus entes queridos foram tratados. -----

----- Aproveitamos para comunicar ao Senhor Vice-Presidente da Câmara, que nos foi comunicado por residentes locais, que quem vai na Rua do Cemitério para entrar na Estrada Nacional 333 (em frente à Pastelaria 2002 em Perrães) tem imensa dificuldade em avançar para entrar EN333, tanto para um lado como para o outro, por se encontrarem veículos estacionados do seu lado esquerdo, os quais lhe retiram a visibilidade dos veículos que transitam na EN 333, por vezes a grande velocidade. -----

----- Senhor Vice-Presidente, da Câmara, uma vez mais o questionamos acerca dos postos de carregamento para carros elétricos, para quando está previsto a instalação do primeiro no Concelho?-----

----- Solicitamos informação ao Senhor Vice-Presidente da Câmara, se os carros abandonados e recolhidos pelo Município (contamos quatro entre pneus velhos paletes e tijolos), são para ficar definitivamente depositados ao lado do cemitério do centro da cidade, uma vez que existem alguns mais para recolher. Questiono se irá haver outro local para o depósito desses veículos?”. -----

----- **GONÇALO ROQUE BATISTA** – começou por parabenizar a requalificação que estava a ser feito no Rio Cértima e no Rio Levira, mais propriamente nas suas zonas ribeirinhas, contudo questionava se os trabalhos que foram realizados, estavam em condições de receberem as cheias sem que ficasse tudo destruído. Disse ter ideia que fazia parte da empreitada em questão,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

a construção de uns passadiços, questionando o motivo de ainda não terem sido realizados. ---

----- No que diz respeito à recolha do lixo, disse que tinha melhorado significativamente, tinha sido uma boa mudança, contudo tem verificado e tem recebido relatos de outras pessoas que os ecopontos enchem rápido demais, sugerindo que se aumentasse o número de ecopontos no Concelho. -----

----- Referiu que existiam muitos terrenos florestais, parques e até estradas que tinham muito lixo, havendo claramente um problema de civismo, contudo era da opinião que fossem implementadas medidas no sentido de tentar minorar a questão, que cada vez mais estava presente. -----

----- Nesse sentido sugeriu que o Município em parceria com as Juntas de Freguesia, pudessem criar uma saudável competição inter freguesias, podendo fazer a atividade semestralmente, havendo equipas e aquela que recolhesse mais lixo ganhava por exemplos vales para o comércio local ou até para atividades no parque desportivo. Afirmou que não resolvia, mas poderia funcionar como ponto de partida. -----

----- No que diz respeito ao saneamento, disse que tinha conhecimento de habitações no Concelho que ainda não acesso à ligação ao saneamento, questionando o motivo desse facto e qual era a percentagem de cobertura pelo serviço de saneamento no Concelho e qual tinha sido o investimento feito pela ADRA relativamente ao assunto. -----

----- Sobre o gás natural, disse que segundo um estudo o gás de botija chegava a ultrapassar o dobro do preço, em comparação com o preço do gás natural. Disse saber que a rede de gás natural já tinha chegado ao Concelho há uns anos, infelizmente só às zonas mais centrais e nesse sentido questionou se havia algum investimento previsto para alargamento da rede de gás natural para o Concelho. -----

----- **PAULO SÉRGIO REI PARDAL FIGUEIREDO** – referiu que o Membro da Assembleia António Campos tinha recitado um refrão de uma música, mas não recitou a letra, que passou a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

citar; *“Uma fisga que atira, a esperança, Um pardal de calções, astuto, E a força de ser”* ... contra a força de um pido, que é bruto, sugerindo que se cantasse a letra toda e não se trautessem meias palavras. -----

----- Reportando-se ao processo judicial do Executivo Municipal, disse que era estranho que todos tivessem que saber pela imprensa nacional, porque nada foi dito pelo Executivo. Recordou que na altura em que o Executivo atirava foguetes e fazia festas, tinha dito que tivessem calma porque a “procissão ainda estava dentro da igreja”, mas hoje dizia que a procissão já não estava dentro da igreja, mas sim no adro parecendo-lhe que iria ter paragens marcadas em quatro capelas. Disse que iria aguardar serenamente.-----

----- Relativamente à questão da desagregação das Juntas de Freguesia, disse que o assunto estava a ser falado atualmente, e o PSD tudo iria fazer, desde que estivesse ao seu alcance, para apoiar a desagregação de Freguesias. Questionou qual era a posição do CDS sobre o assunto, porque um autarca de relevo da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias tinha dito que era contra a desagregação. -----

----- Reportando-se ao processo da União Desportiva de Oiã, disse que os dirigentes daquela associação, também tinham família. Afirmou que o Presidente da Câmara tinha feito uma participação crime, contra os dirigentes associativos da União Desportiva de Oiã e as denúncias afinal eram legítimas, desde que não sejam falsas ou caluniosas, eram legítimas, tal como tinham sido as outras denúncias. -----

----- Acrescentou que a Câmara se tinha sentido borlada nesse processo, e por isso que teve essa ação, mas a seguir fez um contrato de arrendamento do complexo desportivo em que pagava à associação e depois fazia um protocolo de pagamento faseado, em que recebia da associação. Disse que até entendia o processo e a organização, mas estava tudo errado, achando que o processo tinha sido malconduzido desde o seu início, e provavelmente alguém iria ter um final de mandato muito complicado. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça **MANUEL AUGUSTO DOS SANTOS MARTINS** – reportando-se à extensão de Saúde da Palhaça, disse que era uma luta muito antiga, da Freguesia da Palhaça que finalmente o presente Executivo conseguiu por em prática. -----

----- No que diz respeito à rua da Pedreira disse que era uma rua que se encontrava muito danificada há muitos anos, também uma luta constante nos últimos executivos e finalmente iria ser requalificada com o atual Executivo. Alertou que o alcatroamento e o corte de curvas que estavam previstos na requalificação, iria proporcionar o aumento de velocidade no local, sugerindo que se criassem zonas de lombas / passadeiras, não muito elevadas, mas de forma a minimizar a velocidade do trânsito.-----

----- Sobre a rua do Paraíso disse que também era uma grande necessidade, tanto a nível de segurança dos peões, sugerindo que fossem executados mais passeios e passadeiras naquela rua, criando também melhores condições para a circulação do trânsito.-----

----- Referiu que após a construção da extensão de Saúde, toda a zona envolvente, merecia que fosse tratada dando dignidade ao espaço que já albergava alguns equipamentos como o Pólo Escolar. -----

----- Reportando-se ao apoio ao comércio local e à época natalícia que se aproximava, disse que dever-se-ia começar a pensar já e não em dezembro, em mandar panfletos para a rua a sensibilizar as pessoas a comprarem no comércio local. -----

----- No que diz respeito ao encerramento do balcão do Millennium na Palhaça, esclareceu que foi alertado para o facto, quando houve comunicação do banco a informar que os clientes se dirigissem a um balcão mais próximo, devido ao encerramento do balcão na Palhaça. Referiu que a sua preocupação era a falta de caixas automáticas de multibanco na Palhaça, porque para si era uma necessidade, uma vez que muitos serviços de pagamentos se faziam através desses mecanismos. -----

----- **REGINA MARIA DA SILVA BICHO ALVES** – agradeceu a intervenção do munícipe



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Manuel Alberto Ferreira, que sempre vinha demonstrar as suas preocupações para com o Concelho. -----

----- Lamentou a perda do PSD, mas também a grande perda que o Concelho teve com o falecimento da Dr.^a Laura Pires, vítima de uma terrível doença que ensombrou a vida de tantas famílias. Afirmou que eram perdas assim, que faziam a sociedade pensar, de forma condicionada, o planeamento do futuro que tem deixado por força dessas circunstâncias, de ser para muitos o amanhã passando a ser o hoje, porque o amanhã era sempre longe demais. ----

----- Disse que a Dr.^a Laura Pires a tinha desassossegado para uma participação política há quase vinte anos, tendo-a conquistado com a sua serenidade, naturalidade e um sorriso que abraçava muito mais que mil abraços, sendo uma comunicadora extraordinária.-----

----- Referiu que ainda que tenha deixado a todos cedo demais, tinha tido tempo suficiente para deixar o seu testemunho que seria uma inspiração pela sua dedicação à causa pública, à comunidade, à família e até na luta pela vida. -----

----- Disse que a Dr.^a Laura iria sempre ficar na sua memória e no seu coração.-----

----- Reportando-se à reunião anterior e à presença do Presidente da Casa do Povo da Mamarrosa, Luís Tribuna que veio apresentar a situação atual e os projetos da associação, quis enaltecer o Presidente da associação por ter aceite o desafio do cargo que ocupava, apesar da sua juventude, embora os jovens se debatessem com muitos desafios, continuava a considerar que no presente como no passado, os mesmos não se poderiam demitir das suas obrigações perante a comunidade, considerando que tais compromissos, não trariam apenas vantagens para a sociedade como também contribuíam para que houvesse cidadãos mais equilibrados e que respeitassem e valorizassem o meio em que estavam inseridos, fazendo parte da sua construção.

----- Afirmou que a apresentação feita pelo Presidentes da associação em causa, tinha sido também um grito de alerta, revelando um profundo conhecimento dos estrangulamentos e potencialidades da associação que representou, tendo vincado muito bem a importância da



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Câmara Municipal na construção de uma parceria que ajudasse a associação a readaptar-se às novas exigências, para poder servir durante mais anos a comunidade em que estava inserida.

----- Disse que desejava que a Câmara Municipal e a Casa do Povo da Mamarrosa, pudessem dialogar de modo a construírem um plano que viabilizasse a continuidade e vitalidade da associação. Afirmou que muitas vezes os apoios não eram exclusivamente financeiros, mas também aqueles que facilitavam o conhecimento e a atuação estratégica, pontos que a Câmara Municipal através das suas vertentes técnicas e do seu Executivo, tem capacidade para disponibilizar.-----

----- Sobre os cães abandonados, questionou o que seria possível fazer para diminuir o número de animais abandonados que constituíam uma ameaça para a segurança e saúde pública, pois não estavam vacinados nem domesticados e se havia controlo dessa situação.----

----- Relativamente às faixas de gestão de combustível, disse que havia duas zonas em Bustos em que as fachas de gestão de combustível, não tinham sido limpas no presente ano, achando que deveria ser feita de forma a reduzir o risco rodoviário, solicitando que essas limpezas fossem consideradas como importantes. -----

----- Felicitou a apresentação do vídeo de promoção do Concelho, que não tendo sido iniciativa da Câmara Municipal, mas teve o seu apoio, sendo mais um importante passo para o autoconhecimento do Concelho, dando a conhecer os pontos atrativos do Concelho. -----

----- Disse que a apresentação da história industrial do Concelho também seria importante, desde o adobo ao tijolo, podendo ser feito um roteiro muito interessante, questionado se haverá a possibilidade de se partilhar esse caminho no futuro. -----

----- Representante da Junta de Freguesia de Oiã **LÍCINIA CALDEIRA** – reportando-se ao sucedido no cemitério de Perrães, esclareceu que o procedimento relativamente aos cemitérios é que sempre que se retirava terra de uma campa, os funcionários têm que recolher as ossadas que sejam encontradas, sendo colocadas num saco para que depois possam ser depositadas no



Oliveira do Bairro assembleia municipal

fundo dessa mesma campa, as terras que sobram eram depositadas no cemitério em local próprio. No caso em concreto de Perrães disse que o Executivo da Junta de Freguesia de Oiã tinha assistido a um carro que estava destravado a cair para o local que estava indicado, pela Junta de Freguesia para se colocar as terras sobrantes das aberturas das campas que não tivessem ninguém sepultado, contudo assumiu que houve uma falha de comunicação e foram colocadas terras, que tinham ossadas, nesse local exterior ao cemitério. -----

----- Afirmou que o Executivo da Junta de Freguesia, assim que teve conhecimento do sucedido, tomou as devidas diligências, retirando toda a terra e colocando-a dentro do cemitério.

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – dirigiu um cumprimento especial ao munícipe Manuel Alberto Ferreira, primeiro presidente da Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro. -----

----- Afirmou que não tinha gostado da forma como tinha sido feita a intervenção do Membro da Assembleia António Pedro Campos, que tinha vindo fazer acusações genéricas a todos os Membros da Assembleia, da oposição, e os putos a quem se tinha referido, eram homens e mulheres do Concelho de Oliveira do Bairro, que tinham sido eleitos para representarem os munícipes e deveriam ser tratados com o respeito e a consideração que o próprio órgão merecia, o órgão deliberativo do Concelho. -----

----- Sobre o acesso aos cuidados primários de saúde, sabendo que a médio prazo tudo ia melhorar, pela construção das extensões de Saúde que estavam previstas, mas no momento afirmou que as condições eram más e vivendo numa situação de pandemia, estando a aproximar-se a época da gripe, a verdade era que o Centro de Saúde de Oiã, na presente semana, tinha estado encerrado por questões sanitárias. Disse que o mesmo tinha reaberto na presente data e como seria de esperar tinha uma série de utentes à espera, fora do edifício, ao frio e à chuva sendo uma situação que deveria ser acautelada de alguma forma. -----

----- Referiu que os Centros de Saúde de Bustos, Mamarrosa e Troviscal tinham encerrados



Oliveira do Bairro assembleia municipal

e as pessoas passaram a ser atendidas, maioritariamente em Oliveira do Bairro e em Oiã, tendo criado uma maior pressão sobre o Centro de Saúde de Oliveira do Bairro, as pessoas também têm que aguardar no exterior do edifício e grande parte dos utilizadores do Centro de Saúde são pessoas idosas que não podem estar muito tempo de pé, nem às condições climáticas, sendo por isso necessário acautelar no imediato essa questão, nomeadamente tentar dar um pouco de conforto às pessoas que esperam as suas consultas no exterior do edifício. -----

----- **LUIS FILIPE FERREIRA DE CARVALHO** – questionou o Vice-Presidente do ponto de situação da estrada nacional 335, entre a Quinta do Gordo e a Palhaça, havendo zonas em que o piso estava bastante danificado, havendo também alguns desníveis na via colocando em risco a circulação de trânsito. -----

----- Questionou também o qual o ponto de situação da rua Direita na Mamarrosa, que necessitava de repavimentação desde a instalação do saneamento há oito anos, a situação da Rotunda da Mamoá até ao Parque do Rio Novo como estavam a decorrer as conversações com os confinantes. Fez referência à necessidade de passeios na Quinta da Gala, disse que no Troviscal mais propriamente na rua Jaime Pato existiam uns buracos na via que eram perigosos fazendo todo o sentido que fossem reparados. -----

----- Referiu que nem tudo estava mau, pois havia tantas obras a decorrer no Concelho que havia municipais a dizerem que até parecia que se estava em ano de eleições. -----

----- Afirmou que a qualidade tem sido evidente, no que diz respeito à recolha dos resíduos urbanos, apesar de haver algumas falhas, nomeadamente de alguns contentores estarem cheios de mais e outra questão mais grave para si, era a falta de chumbadores dos contentores e chegando à estação do inverno os contentores iriam começar a andar nas estradas empurrados pelo vento. -----

----- Disse que o assunto dos oleões já era debatido há alguns anos na Freguesia da Mamarrosa, porque na altura eram simples contentores domésticos para colocarem os óleos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

usados e neste momento o atual Executivo estava a colocar contentores de elevada qualidade para esse efeito dando os parabéns por isso.-----

----- Reportando-se à rua Quinta da Vitória disse que a requalificação estava a decorrer a bom ritmo e de repente tinha parado, questionando o que se tinha passado.-----

----- **CARLOS MANUEL CURA DOS SANTOS** – questionou qual era o ponto de situação da rua do Paraíso na Freguesia da Palhaça, recordando que iria fazer três anos que os moradores da rua tinham estado numa Sessão da Assembleia Municipal a mostrarem as suas preocupações tendo pedido mais segurança. Questionou para quando estava prevista a construção de passeios e passadeiras, já prometidas pelo Presidente da Câmara. -----

----- Questionou também para quando estava prevista a implementação do abrigo na paragem de autocarros. -----

----- Disse que tinha sido com grande satisfação que a Assembleia de Freguesia da Palhaça, por iniciativa dos Membros da Assembleia de Freguesia do PSD, tinha votado por unanimidade contra a reversão de competências, que tinha sido aprovada por unanimidade na reunião de Câmara Municipal e pelo Executivo da Junta de Freguesia. Disse que se tratava do tema das feiras e da prática de cobrança de receitas, em que a Assembleia de Freguesia tinha sido capaz de dizer não.-----

----- Afirmou que para que não existissem dúvidas, a Assembleia de Freguesia tinha pedido um pedido de parecer à ANAFRE, que categoricamente tinha dado razão às preocupações levantadas pelos Membros da Bancada do PSD. Disse que entre outras considerações do parecer a que o tinha preocupado mais, foi a resposta à questão colocada e passou a citar ambas:

----- Pergunta: *“Na eventualidade da aprovação do acordo de reversão constante do anexo II, quais as eventuais consequências legais para os eleitos locais de freguesia (membros da junta de freguesia e da assembleia de freguesia que aprovem o acordo de reversão) se, porventura alguém questionar a legalidade, junto do Ministério Público, da continuação da cobrança da taxa*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

da feira pelos serviços da Junta de Freguesia. ()“ -----

----- Resposta: “*Poderá ser colocada em causa a legalidade de tal atuação e a mesma poder constituir fundamento para responsabilidade reintegratória e perda de mandato.*” Fim de citação.

----- Afirmou que felizmente a Assembleia de freguesia da Palhaça e posteriormente a Assembleia Municipal, deixou a Freguesia da Palhaça de fora, contudo, o problema poderia estar com outras Freguesias.-----

----- Apelou a que a Assembleia Municipal e o seu Presidente tomassem medidas, para que o erro fosse corrigido.-----

----- **MIGUEL DA SILVA OLIVEIRA** – agradeceu a intervenção do presidente da Casa do Povo da Mamarrosa a explicação que deu sobre o que era uma Casa do Povo, que há quarenta anos atrás era um ponto de encontro onde se resolviam os problemas dos cidadãos e hoje transformada numa valência que atravessava algum sufoco. -----

----- Sobre o falecimento da Dr.^a Laura Pires, disse que destacava a forma simples como o Membro da Assembleia Armando Humberto tinha descrito o vinco que a Dr.^a Laura tinha dado à vida.-----

----- Afirmou que a sua indignação pessoal, era por uma sociedade de extremos que todos presenciavam, a mobilização humana que tinha havido relativamente a um canil que tinha sido apanhado num incêndio e o paradigma que se tinha vivido em Reguengos relativamente à falta de assistência, que houve a seres humanos, numa altura muito crítica. Disse que com as responsabilidades sociais, ao integrar uma Assembleia, questiona-se que cidadãos sociais havia, na salvaguarda da vida dos seus semelhantes. Afirmou que era uma indignação própria que queria que ficasse registada em ata, porque as pessoas têm que estar disponíveis para a vida humana. -----

----- Questionou se existia algum plano de proteção social, um plano b, em caso de haver um número de operacionais do Concelho que necessite de estar em isolamento, o que estava a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

ser organizado e pensado em caso de uma IPSS ter que ficar isolada. -----

----- No âmbito da educação, no que diz respeito aos edifícios disse que os mesmos tinham sido construídos numa altura em que a legislação era apertada, relativamente à renovação de ar dos mesmos. Afirmou que atualmente tinha que se garantir espaços arejados para as crianças, como estava a ser feita a higienização e a manutenção das condutas, uma vez que eram edifícios muito estanques. -----

----- Referiu que o Município de Oliveira do Bairro integrava a Sociedade Portuguesa de Cidades e Vilas de Cerâmica e com o culminar da reconstrução da Cerâmica Rocha e a existência de novos espaços, pretendia deixar um desafio que tinha como objetivo criar valor. -----

----- Recordou que em tempos tinha referido a necessidade de Oliveira do Bairro se afirmar pela diferença entre os demais, pegando nos recursos que dispunha, a argila. Disse que um dia leu algo do género “*com um quilo de ferro posso fazer pregos, fechaduras ou cordas de relógios*”, pois bem, com o mesmo produto consegue-se diferentes valores acrescentados, muito diferentes dos produtos finais. -----

----- Disse verificar que ao longo dos últimos quarenta anos o modelo de desenvolvimento industrial, tinha sido baseado em pouca engenharia, baixos salários, atividades de menor valor acrescentado, sendo um País, na sua maioria de apenas manufatura e a diferenciação conseguia-se investindo no desenvolvimento de novos produtos com real valor acrescentado.--

----- Afirmou que os desafios dos dias atuais eram a sustentabilidade e economia circular, desafiando que fosse criada uma unidade de investigação que conseguia substituir o ferro e os polímeros, pela argila, sendo necessário investir para inovar.-----

----- Disse que atendendo às notícias, relativamente ao grupo EDP, questionou o Vice-Presidente se não seria de reavaliar a questão da concessão de redes.-----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – dirigindo-se ao Presidente da Mesa da Assembleia, agradeceu o gesto que o mesmo tinha tido na última reunião,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

pela decisão da interrupção dos trabalhos. -----

----- Entregou a sua intervenção por escrito, a qual se transcreve; -----

----- *“Todos tivemos já conhecimento da decisão do tribunal da relação dando razão ao Ministério Público sobre a necessidade da realização de um julgamento sobre a questão da eventual existência de ilegalidade na elaboração de um orçamento, por parte deste executivo e respetivas votações quer em sede de Reunião de Câmara quer em Assembleia Municipal. -----*

----- *Portanto vai existir julgamento.-----*

----- *Gostaria, de desde já desejar, sem hipocrisia de nenhuma ordem, que deste julgamento nada resulte de consequências pessoais para os envolvidos.-----*

----- *A existirem responsabilidades, por mim serão apenas políticas. -----*

----- *Mas a única coisa que me traz aqui hoje para falar sobre este assunto é apenas a constatação factual, incontornável e indesmentível que a dúvida sobre a legalidade que aqui apresentamos, e que toda a oposição defendeu, era séria, fundamentada e justa. Foi até equilibrada. -----*

----- *Se o Ministério Público entende existir ilegalidade, se o tribunal da relação entende que terá que existir julgamento. Todas entidades especializadas em direito. Porque razão é que nós, oposição democrática, com ou sem formação na área não as podemos ter? -----*

----- *E tivemos e apelamos. -----*

----- *Documentámos e sustentámos. -----*

----- *Terminando sobre esta matéria, direi apenas que está claro que existia motivo para tudo o que a oposição fez e isto independente do resultado final (que espero seja nenhum). -----*

----- *A única coisa para mim importante nesta notícia é que faz cair por terra toda uma construção argumentativa que tentava culpabilizar e descredibilizar aqueles que apenas cumpriram com o seu papel e obrigação (sem nenhuma referência à formação académica de*



ninguém).-----

----- Uma outra nota também para sublinhar a ausência de comunicação, sobre os novos dados nesta matéria, no órgão de comunicação do município e no Jornal da Bairrada, por parte do Senhor Presidente do Executivo Municipal. Já que noutra altura e sobre o mesmo assunto foram céleres em comunicados e até em fazer julgamentos de valor e moral sobre quem exerceu um direito e um dever constitucional.-----

----- Uma última nota feita apelo.-----

----- Temos as nossas Assembleias Municipais a serem transmitidas online, algo por que tanto insistimos há tanto tempo.-----

----- Agradeço ao Executivo, a questão logística e ao Senhor Presidente da Assembleia esta realidade.-----

----- Apelo, no entanto, que se dê um outro passo que considerava óbvio. O da comunicação nas várias plataformas de comunicação do Município desse mesmo facto. Convinha que as pessoas soubessem que as Assembleias Municipais estão disponíveis online. Digo eu..."-----

----- Relativamente à intervenção do Membro da Assembleia Ana Rita Jesus, no que respeita à redação das atas das Assembleias Municipais, disse que iria ler atentamente a documentação que iria ser feita chegar e garantidamente que o assunto iria voltar a ser falado em Assembleia Municipal.-----

----- Sobre a intervenção do Membro da Assembleia António Pedro Campos, disse que iria ter o seu respeitoso silêncio.-----

----- Disse ter verificado que na presente reunião tinha havido três elementos do CDS a dizer como é que os Membros da Assembleia se deveriam comportar no presente órgão, numa espécie de doutrinação.-----

----- Representante da União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa **FERNANDA**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

DUARTE – entregou a sua intervenção por escrito, a qual se transcreve;-----

-----“Quería pedir permissão ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal para poder responder ao sr. Deputado Sr. Carlos Ferreira.-----

----- Não respondi na altura, por me faltar alguns elementos, que achei por bem esclarecer.

----- Gostaria de lhe esclarecer que no que diz respeito à delegação de competências, a Junta de Freguesia da União, tinha efetuado um acordo com a Câmara Municipal, e estando aprovado, quer em reunião do executivo quer em Assembleia de Freguesia, o nosso dever era cumprir o acordo.-----

----- Querendo aceitar essa mesma delegação de competência, quando estiver devidamente preparada para o efeito, estando a reunir todos os esforços nesse sentido. -----

----- Mais o informo que esta União de Freguesias tem mostrado durante vários anos, que com poucos apoios tem estado sempre muito ativa e dinâmica, e como tem mostrado à sua população não se preocupa só com passeios e valetas, e que mesmo durante todos estes anos, tendo estado na cauda dos investimentos da Câmara Municipal dos antigos executivos, sempre mostrou esta garra de luta. -----

----- Mesmo com o pequeno esforço que o atual presidente da Câmara Municipal está a tentar fazer, vão ser precisos vários anos para manter a equidade nas nossas vilas deste Município. -----

----- Gostaria também de lhe dizer que nunca esta União de Freguesias esteve submissa às vontades do Sr. Presidente da Câmara Municipal, mas também lhe informo que tudo fará o que achar melhor para a sua população.”-----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – sobre o assunto que já tinha sido referido, o parecer da ANAFRE, questionou se todos os Membros da Assembleia, tinham conhecimento desse parecer, se não tinham seria importante que todos tivessem conhecimento do mesmo.---



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Referiu que em agosto o Presidente da Junta tinha solicitado um parecer para clarificar a decisão que tinha sido tomada. Disse que da leitura do parecer da ANAFRE, tinha chegado a três conclusões: -----

----- Que o acordo de execução para a concretização da delegação legal de competências, aprovada em abril de 2018 e assinada em junho de 2018, ainda estava em vigor;-----

----- Com a aprovação por parte das Assembleias de Freguesia e da Assembleia Municipal do acordo de reversão aprovado pelos Executivos de Freguesia, pela Câmara Municipal, após a sua entrada em vigor, a cobrança das taxas previstas dos respetivos regulamentos de taxas das freguesias, aos feirantes e a assunção dos competentes encargos necessários para a realização das feiras e mercados, se os Presidentes de Junta de Freguesia incorriam em ilegalidades graves, consideradas de passíveis consequências e de responsabilidade financeira, reintegratória e perda de mandato.-----

----- Afirmou que mais uma vez o PSD, mais propriamente os autarcas da Freguesia da Palhaça e posteriormente todos os Membros da Assembleia de Freguesia da Palhaça, tinham razão e o Presidente da Câmara uma vez mais estava redondamente equivocado, com a proposta que tinha apresentado, embora o espírito da mesma era sempre, dar a competência às Juntas de Freguesia, através do acordo feito anteriormente, mas o Presidente da Câmara quis dar o seu cunho, mas quando se tenta mudar algo tinha que se ter a certeza que se estava a mudar para melhor.-----

----- Dirigindo-se ao Presidente da Mesa, disse que a responsabilidade não era exclusivamente dele, mas que procedesse em conformidade com o parecer da ANAFRE por forma a garantir a legalidade dos procedimentos das Juntas de Freguesia, em especial da Junta de Freguesia de Oiã e da União de Freguesias. -----

----- Relativamente à cobrança das taxas e a assunção dos custos inerentes com as feiras e mercados, disse saber que na próxima semana a Comissão Permanente iria reunir, esperando



Oliveira do Bairro assembleia municipal

que até à referida reunião o Presidente da Assembleia tenha uma decisão para resolver essa questão, e apresentá-la à Comissão Permanente. -----

----- Reiterou que era importante que todos tivessem conhecimento do parecer da ANAFRE.

----- **ANDRÉ CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – disse que pareceres eram pareceres, e se a Bancada do PSD tinha um parecer da ANAFRE o qual desconhecia, consigo tinha um parecer da CCDR-C que dizia precisamente o contrário daquilo que tinha sido referido, pelos Membros da Assembleia Carlos Santos e Carlos Ferreira, segundo o parecer da ANAFRE. Afirmou que não querendo menosprezar os técnicos da ANAFRE, mas o parecer da CCDR-C teria mais precedência relativamente à sua preponderância. -----

----- Relativamente à questão dos processos do Município e outros que para aí vinham e hipoteticamente os que viriam para os Presidentes de Junta de Freguesia, sobre o cumprimento de contratos entre o Município e associações desportivas, foi referido que a procissão já estava no adro, e ainda bem que assim era, porque se lerem bem aquilo que o Presidente da Câmara referiu para o Jornal da Bairrada e que subscrevia inteiramente, disse que ainda bem que iriam ter o processo judicial a decorrer, porque era pessoal. -----

----- Afirmou que se o processo fosse político, era no presente órgão que tinha que ser discutido, mas quando o processo entrava em judicial passava a ser pessoal, passando a ter a ver com a vida das pessoas e se até à data, afirmou que não iria atirar culpas para ninguém, apenas da responsabilidade e do início do processo, só iria comentar o mesmo, quando fosse ilibado em tribunal. -----

----- Recordou que o PSD durante doze anos andou a dizer em Assembleias Municipais e nas reuniões de Câmara, quando o Presidente da Câmara na altura, Mário João Oliveira se queixava que o CDS, entrava em processos judiciais para resolver questões políticas e agora andavam há mais de um ano com o processo, e cada vez que o mesmo andava para a frente e para trás o PSD vinha desculpar-se, que tinham razão para o processo, a questão não era



Oliveira do Bairro assembleia municipal

peçoal era política, e agora já voltava a ser política porque tinham razão e o Ministério Público e o Tribunal da Relação tinham dado razão sendo uma questão processual e por isso tinha que ir a julgamento, em suma o que pretendia era que tudo isto acabasse depressa, porque precisava de se focar naquilo que era realmente importante para o Município. -----

----- Disse que o processo judicial, a si custava-lhe sono, à sua família paz, atualmente custava-lhe dinheiro e ia custar muito mais dinheiro ao Município, porque quando for absolvido do processo, os custos da sua defesa iam ser para o Município.-----

----- Concluídas as intervenções, foi dado o uso da palavra ao senhor Vice-Presidente da Câmara, a fim de que este respondesse às questões formuladas pelos Membros da Assembleia Municipal. -----

----- O Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – solicitou autorização para passar a palavra às Vereadoras dos Pelouros, para que pudessem responder às questões colocadas, relativas aos seus pelouros e no fim faria os seus esclarecimentos; ----

----- A Vereadora **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – respondendo às questões colocadas pelo Membro da Assembleia Conceição Mota relativamente aos Assistentes Operacionais, no início do novo ano escolar, disse que era uma situação genérica a falta de Assistentes Operacionais nas escolas. Afirmou que o rácio de Assistentes Operacionais para o Concelho de Oliveira do Bairro era de noventa e um, o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro presentemente tinha afetos cento e catorze Assistentes Operacionais, sendo essa a realidade atual. -----

----- Deu nota que a colocação dos Assistentes Operacionais era da responsabilidade do Município, mas o mapa e a organização, quer do peçoal quer dos horários era da responsabilidade do Agrupamento de Escolas.-----

----- Disse ter conhecimento de alguns constrangimentos face ao peçoal, em algumas escolas, mas era uma realidade que não responsabilizava a Câmara Municipal, mas



Oliveira do Bairro assembleia municipal

responsabilizava a gestão feita pelo Agrupamento de Escolas.-----

----- Referiu que em parceria com o Agrupamento de Escolas, foi preparado o início do ano escolar por forma a que esses constrangimentos fossem o mais tranquilos possível, porque se tratava de um início de ano escolar diferente. Acrescentou que o Município esteve ao lado e ajudou o Agrupamento de Escolas no apoio da colocação dos Assistentes Operacionais, na preparação dos Planos de Contingência, na formação a todos os colaboradores incluindo pessoal docente, no desfasamento dos horários dos alunos, na questão dos horários nos refeitórios, tendo sido arranjada solução para todas essas questões.-----

----- Para além do que tinha referido, informou que o Município estava a fornecer o regime de refeições em takeaway, no âmbito da delegação de competências a Câmara tem responsabilidade na área das refeições no primeiro ciclo e não no segundo, terceiro ciclos e secundário, contudo a Câmara, por sugestão do Agrupamento de Escolas e seguindo as orientações da DGEST e da DGS e porque se tratava também de uma questão de saúde pública e ação social, estava a fornecer as marmitas para que as crianças pudessem levar a refeição para casa, evitando assim os ajuntamentos nas cantinas escolares.-----

----- Informou que, mediante a publicação em portaria da atualização do rácio, na presente data tinha sido recebida autorização da DGEST para que fossem contratados mais cinco Assistentes Operacionais, sendo o Agrupamento de Escolas a indicar à Câmara para que escolas iriam esses colaboradores, mediante as necessidades.-----

----- Afirmou que tinha havido uma maior preocupação com a entrada das crianças nas escolas, trabalhando em articulação com a GNR, em que procedem à fiscalização dos autocarros, das escolas principalmente nas entradas e saídas das crianças.-----

----- Sobre a higienização e as práticas dentro da escola, não eram da responsabilidade do Município, contudo não tinha até à presente data nenhuma informação de que não se estivesse a praticar ou a obedecer às regras que estavam a ser emanadas pela DGS e pela DGEST. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Informou que ficou agendada uma reunião para a próxima semana, com o Agrupamento de Escolas e a Câmara Municipal de forma a ser feito um ponto de situação do início do ano e proceder-se aos eventuais ajustes que se veja necessário fazer. -----

----- Afirmou que até à presente data não tinha tido conhecimento de nenhum surto de Covid-19 nas escolas, contudo não eram diferentes do resto do País e estavam preparados caso acontecesse algo.-----

----- Relativamente à questão colocada da área social que se houvesse um surto numa IPSS em Oliveira do Bairro se o Município tinha acautelada a questão da necessidade de contratação de pessoas para darem assistência a essa IPSS, disse que existia um Plano Municipal de Contingência para essa matéria, estando definido no mesmo, que se houver um surto o Município pode afetar os seus recursos humanos, nomeadamente Assistentes Operacionais para trabalharem nas IPSS, de forma assegurarem os serviços das mesmas.-----

----- Deu nota que, não obstante do que tinha referido, o Ministério da Saúde tinha vindo dizer que iria disponibilizar técnicos da área da saúde para trabalharem nas IPSS, aguardando por isso que a tutela assumira a responsabilidade e que cumpra aquilo que diz, porque o problema é a nível nacional.-----

----- No que diz respeito às questões relativas à saúde e sobre o facto de as pessoas esperarem pelas suas consultas fora dos Centros de Saúde, disse que após a intervenção na última Assembleia feita pelo Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro Simão Vela e de várias queixas que tem recebido sobre o assunto, tinha reunido com o Dr. Fernando Martins, coordenador do Centro de Saúde de Oliveira do Bairro, tendo também já reunido com a coordenadora do Centro de Saúde de Oitã, no sentido de se resolver o assunto.-----

----- Referiu que a Câmara Municipal como não tinha a delegação de competências nessa matéria, tinha os seus limites de intervenção e por muito boa vontade que a Câmara tenha para resolver o problema, não se pode sobrepor às competências da tutela, contudo no mês de julho,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

tinha encetado várias iniciativas, tendo ido ao local para verificar qual a melhor forma de resolver o problema, sem que se promovesse o ajuntamento das pessoas e foi feito um projeto pela Câmara para o arranjo da entrada do edifício, como para a colocação de telheiros na zona de estacionamento de deficientes e também na parte lateral para que as pessoas pudessem esperar pela sua vez, mais resguardadas. O edifício é da Câmara Municipal, mas foi financiado e por isso era necessário que houvesse autorização da ARS para que se procedesse à instalação dos mesmos, tendo sido enviado o projeto para a competente avaliação, tendo logo afastada por indicação dos agentes de saúde a questão do telheiro ou toldo. Após várias insistências, desde julho, só na semana anterior, é que foi recebido um parecer que autoriza a colocação de telheiro na zona de estacionamento de deficientes, não autorizando mais nada, que possa possibilitar o ajuntamento de pessoas. -----

----- Disse que o mesmo se passava com o Centro de Saúde de Oiã, sendo que o edifício é pertença da ARS, piorando a situação. Sobre o encerramento do edifício, esclareceu que sendo um edifício muito antigo, e com todos os constrangimentos inerentes da pandemia, houve alguma questão sobre os circuitos de entrada e saída dos utentes e por isso foi encerrado, até que se faça uma outra porta para a circulação das pessoas, contudo a responsabilidade é da ARS apesar de o Município estar totalmente disponível para apoiar no que for necessário. -----

----- Afirmou que o Município sempre estará disponível para colaborar no sentido de prestar melhores condições aos munícipes na área da saúde, e não só em tempos de pandemia. -----

----- Sobre os abrigos, deu nota que tinha sido feito um trabalho intenso relativamente à requalificação e reorganização das rotas dos transportes, estando tudo a correr bem, passando agora à fase dos abrigos, estando já em fase de procedimento concursal, presumindo que nos próximos meses já haja abrigos colocados. -----

----- A Vereadora **SUSANA MARIA DA SILVA MARTINS** - sobre os abrigos disse que reiterava o que tinha dito na última reunião, que assim que terminassem as candidaturas dos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

transportes escolares, partiriam para a questão dos abrigos e efetivamente já se estava a tratar do caderno de encargos.-----

----- Referiu que muito em breve se iria ter os abrigos, dando prioridade de colocação aos locais onde existe um maior número de utilizadores e com o tempo iriam chegar a todos. -----

----- Esclareceu que o atraso do procedimento também se deveu ao início de ano letivo, e que só há dois dias atrás deixaram de receber pretensões de transporte escolar, são colocadas dúvidas, tendo estado até essa altura a responder a todas essas solicitações por parte dos Encarregados de Educação. -----

----- O Vice-Presidente da Câmara **JORGE FERREIRA PATO** – sobre a sugestão deixada pelo Membro da Assembleia Ana Rita Jesus, relativamente ao controle das despesas com o Covid-19, disse que a Câmara tinha esse registo efetivo, estando por isso em condições de prestar essa informação à Comissão de Acompanhamento Orçamental. -----

----- Sobre a questão do Membro da Assembleia Mauro Santiago e à possibilidade de existir um interprete gestual nas reuniões, disse que haveria outras situações em que se justificaria essa situação e por isso seria uma situação que poderia ser analisada e perceber até que ponto seria viável. No que diz respeito à transmissão online das reuniões do Executivo Municipal e ficar disponível para posterior consulta disse que estava a ser estudada a situação, estando-se a dar um passo de cada vez. -----

----- Sobre a questão do PT do Grupo Desportivo de Oiã disse que o assunto já tinha sido cauterizado em reunião de Câmara, esclarecendo que aparentemente tinha havido um equipamento que foi pago pelo Município e que deveria ter sido instalado no campo e na realidade não o foi e perante os factos, foi feita a participação no Ministério Público. Esclareceu que o Grupo Desportivo de Oiã, tinha assumido a falha, fez um acordo de pagamentos com a Câmara tendo já sido aprovado em reunião de Câmara. -----

----- No que diz respeito ao campo de futebol de São Sebastião, disse que se tratava de uma



Oliveira do Bairro assembleia municipal

situação estranha, porque tinham sido todos apanhados de surpresa. -----

----- Narrou que no início do ano, o OBSC solicitou à Câmara uma certidão de utilização do campo São Sebastião, para efeitos de uma candidatura, e os serviços técnicos alertaram-no para a questão de legitimidade, porque supostamente o campo de futebol não era propriedade do OBSC, mas sim da Câmara Municipal. Após essa informação ligou ao dirigente associativo, que lhe disse que tinha em sua posse a certidão matricial das finanças e a da conservatória do registo predial que lhe fez chegar de imediato. -----

----- Referiu que a dúvida nos técnicos persistiu e no dia seguinte foi confrontado com uma escritura de compra feita pela Câmara Municipal no ano de 1987, onde tinham sido adquiridos seis mil e quinhentos metros quadrados do terreno onde está o campo de futebol. Acrescentou que havia uma vontade expressa da proprietária em vender a propriedade à Câmara Municipal que durante quarenta anos tinha pago a renda da propriedade à sua proprietária.-----

----- Afirmou que houve escritura, foi objeto de deliberação em reunião de Câmara, passou na Assembleia Municipal, não havendo qualquer dúvida em que a Câmara Municipal tinha comprado o terreno. -----

----- Assim deparou-se com uma situação estranha de haver dois donos para o mesmo terreno, o OBSC e a Câmara Municipal.-----

----- Deu nota que após mais alguma investigação sobre o assunto, tendo sido consultados os arquivos da Câmara Municipal, foi encontrada uma escritura de justificação realizada no ano de 2010, pelo OBSC, tendo feito escritura por usucapião e posterior escritura do campo de futebol, que supostamente pertencia à Câmara Municipal.-----

----- Perante a aparente divergência, disse que foram chamadas as duas direções do OBSC, a anterior e a atual, foi colocada a questão e foram pedidas explicações de como é que o OBSC justificou o campo de futebol para si, quando aparentemente a Câmara Municipal era proprietária do terreno. Referiu que os dirigentes ficaram surpreendidos com o facto e que iam ver o que se



Oliveira do Bairro assembleia municipal

tinha passado, contudo passaram-se semanas sem que viessem prestar os esclarecimentos solicitados, apesar das insistências por parte da Câmara, no sentido de resolver a questão. ----

----- Informou que da última vez que tinha falado com o atual Presidente da Direção, o mesmo disse que não tinha respostas para as questões colocadas e que a melhor forma era notificar o OBSC que assim alguém iria responder, tendo sido essa a forma que foi utilizada, a Câmara notificou o OBSC para que respondesse às dúvidas existentes quanto à propriedade do terreno.- -----

----- Referiu que o Membro da Assembleia Carlos Ferreira, que era à data de 2010, Vereador da Câmara Municipal e em simultâneo Presidente do OBSC que poderia ter mais alguma coisa a acrescentar. -----

----- Afirmou que a Câmara continuava a aguardar uma explicação para uma situação que era bastante estranha, porque não conseguia compreender, como é que o clube tinha justificado por usucapião a propriedade do campo de futebol, que aparentemente pertencia à Câmara Municipal. -----

----- Relativamente às questões do Membro da Assembleia Acácio Oliveira, referiu que o convite do 17.º Aniversário da elevação de Oliveira do Bairro a Cidade ia anexo ao mail que recebeu, que continha o texto que tinha citado. Acrescentou que se assim não tinha sido pediu desculpa pelo lapso.-----

----- Sobre a questão da realização da eucaristia, disse que tinha sido devidamente ponderada, por ser uma questão sensível, contudo também tinham noção da laicidade do estado, mas também tinham noção que grande parte do País era católico e a realização de missas pelos mais variados motivos era frequente, assim como a bênção de espaços públicos quando inaugurados.-----

----- Disse que percebia que a fronteira não era fácil de definir, mas reiterou que a posição tinha sido ponderada e provavelmente voltarão a fazer o mesmo em futuros eventos sendo as



Oliveira do Bairro assembleia municipal

pessoas livres de aceitarem ou não.-----

----- No que diz respeito ao cruzamento junto à pastelaria 2002, disse que tinham tido várias participações de munícipes a relatar o facto, tendo a Câmara reportado a questão para as Infraestruturas de Portugal que já deu resposta, dizendo que iriam analisar a situação e tomar as medidas adequadas, de forma a evitar o estacionamento de camiões naquele local, que de facto impedem a visibilidade.-----

----- Sobre os postos de carregamento elétricos de veículos, deu nota que havia um posto em frente à Câmara Municipal, que estava prestes a ser ligado e outros do género viriam. -----

----- Reportando-se aos carros abandonados disse que era uma situação provisória, esperando resolver a questão com a requalificação do novo quartel da GNR. -----

----- No que diz respeito às questões do Membro da Assembleia Gonçalo Roque disse que a limpeza dos rios e o que foi referido sobre as possíveis cheias, disse que era uma preocupação demonstrada por várias pessoas, sendo uma preocupação legítima, a Câmara também tinha ponderado essa questão, mas os técnicos disseram que o que tinha sido feito, em principio seria suficiente para evitar os estragos do inverno, restava apenas aguardar e ver a quem é que o tempo iria dar razão. -----

----- Sobre os passadiços de Perrães, deu nota que se tratava de uma obra da POLIS, apesar da participação financeira por parte da Câmara Municipal e que a mesma tinha começado, mas, entretanto, o empreiteiro abandonou a obra e nesse sentido a POLIS abriu novo concurso que ainda está aberto.-----

----- No que diz respeito à recolha do lixo e dos ecopontos estarem sempre cheios, disse que era uma questão de civismo, por um lado é bom sinal que estejam cheios sendo sinal que há seleção dos lixos, tendo solicitado junto da ERSUC o aumento do número de ecopontos no Concelho. Referiu que quando ia depositar o seu lixo no ecoponto mais perto da sua residência e verificava que estava cheio, dirigia-se a outro mais próximo, contudo sabia que essa atitude



Oliveira do Bairro assembleia municipal

não era prática de todos os munícipes. -----

----- Afirmou que tem havido sensibilização por parte do Município de forma a evitar que as pessoas coloquem o lixo no chão junto aos contentores quando estes estão cheios e cada um terá também esse papel de sensibilização junto dos mais próximos.-----

----- Relativamente às casas sem ligação ao saneamento, confirmou que infelizmente ainda havia algumas no Concelho, sendo uma questão sensível e difícil em alguns casos, nomeadamente em casas isoladas, locais onde a cota funciona ao contrário e é necessário existirem estações elevatórias, o que torna o investimento muito caro. Recordou que desde o ano de 2009 o setor tinha sido entregue à ADRA, não sendo por isso uma competência direta do Município, contudo através do diálogo vão tentando resolver algumas das questões, mas não tem sido fácil convencer a empresa a fazer algumas das ligações que ficam mais onerosas para a ADRA. -----

----- Sobre a questão do gás natural, disse que não tinha uma resolução diferente da que referiu atrás, porque a instalação do gás fica muito dispendiosa e a LUSITANIAGAS instalava somente onde tinha uma perspetiva de ligações que permita ter lucro para a empresa. Deu nota que a Câmara contactou a empresa, para fazer a ligação de gás para a Zona Industrial de Vila Verde e não tem sido uma negociação fácil, porque a única preocupação da empresa era saber quantas empresas iriam fazer a ligação ao gás.-----

----- Sobre a intervenção do Membro da Assembleia Paulo Figueiredo, disse ter gostado do momento de poesia, apesar de não ter percebido nada, mas gostou acima de tudo porque não se sentiu sozinho na falta de jeito na poesia.-----

----- No que diz respeito ao processo e à imprensa, disse que era arguido no processo, mas ainda não tinha sido notificado logo oficialmente ainda não sabia de nada. -----

----- Relativamente à agregação de Freguesias, disse que o que sabia tinha sido publicado num jornal publicado na presente data, não tendo mais nenhum conhecimento sobre o assunto



Oliveira do Bairro assembleia municipal

que lhe permitisse fazer qualquer comentário.-----

----- Sobre o processo do Grupo Desportivo de Oiã e o plano de pagamentos, informou que tudo o que a Câmara fez, tinha sido devidamente assessorado juridicamente.-----

----- Reportando-se à intervenção do Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça Manuel Martins, sobre a Extensão de Saúde e da rua da Pedreira, disse que eram obras devidas à Palhaça e que estavam a ser feitas pela Câmara Municipal. No que respeita à velocidade excessiva disse que era um mal geral e tudo dependia do civismo das pessoas e para a falta de civismo não havia solução.-----

----- No que diz respeito à rua do Paraíso disse que era uma questão que não estava esquecida, sendo uma preocupação e tendo em conta que era necessário fazer-se as negociações de cedências com os proprietários, porque se tratava de uma estrada municipal com necessidade de se fazer estacionamento e passeios, dando dignidade à estrada, permitindo que as pessoas estacionem e os peões circulem em segurança.-----

----- Sobre a requalificação da zona do Rebolo, também era uma precaução da Câmara e que assim que a Extensão de Saúde estivesse concluída seria aquela zona requalificada dando-lhe a dignidade que merecia.-----

----- No que diz respeito à época natalícia, disse que a Vereadora do Pelouro já estava a pensar nisso.-----

----- Reportando-se à questão do encerramento do balcão do Millennium disse que já tinha esclarecido e quanto à falta de ATM disse que só eram colocados se houvesse uma perspetiva de um certo número de movimentos. Informou que a Câmara estava a tentar ajudar a que sejam colocadas mais duas ATM no Concelho acreditando que se houver vontade do banco e da Junta de Freguesia da Palhaça, disponibilizou-se para fazer a ponte possível nesse sentido.-----

----- Sobre a intervenção do Membro da Assembleia Regina Alves, confirmou que a Casa do Povo da Mamarrosa tinha um presidente jovem, merecendo todo o apoio da Câmara.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- No que diz respeito aos cães abandonados disse ser um problema antigo e de difícil solução, porque o canil municipal estava cheio. Informou que se aguardava ansiosamente pela construção do canil intermunicipal, que iria permitir um maior número de recolhas, mas até a essa realidade a Câmara ia fazendo o que podia, assumindo que era uma situação delicada. -----

----- Quanto às faixas de gestão de combustível, informou que a Câmara procedeu à limpeza das faixas previstas no Plano Municipal de Defesa da Floresta, tendo sido recentemente renovado e iriam proceder à gestão dos locais mais difíceis. Deu nota que diariamente procediam a notificações a proprietários para procederem à limpeza, acreditando que ao longo dos próximos meses, o Concelho teria outra imagem e chegados ao próximo verão as situações de perigo sejam cada vez menores.-----

----- Sobre o vídeo de apresentação do Concelho e o turismo industrial, disse que era uma preocupação para a Câmara e o vídeo tinha sido mais um passo nesse sentido. Disse que o Município não tinha pontos turísticos de referência ao nível de monumentos históricos e assim tinha que ser na área do turismo industrial que tinha que se destacar. -----

----- Reportando-se à intervenção do Membro da Assembleia Luís Carvalho, sobre a estrada nacional disse que estavam atentos e o número grande de obras que estava a ser feito, também incluía essas situações que se vão tentando resolver, assim como na rua Direita na Mamarrosa.

----- No que diz respeito aos chumbadores para os contentores de resíduos, informou que não tinha sido exigido chumbadores à empresa de recolha, julgando que não eram necessários, solicitando que se existisse algum caso mais flagrante que o alertassem para resolver o problema. Relativamente aos oleões disse que finalmente estavam a ser colocados, recordando que a empresa com a qual a Câmara tinha parceira encerrou a atividade sendo necessário proceder a novo procedimento e finalmente estavam a ser colocados.-----

----- Reportando-se à questão do acordo de reversão da delegação de competências, no que diz respeito às feiras e mercados, disse que efetivamente tinha chegado um parecer da



Oliveira do Bairro assembleia municipal

ANAFRE a validar a posição tomada na Assembleia de Freguesia da Palhaça, mas a Câmara tem um parecer da CCDR-C que valida a posição defendida pelo Município, afirmando que na matéria em questão se sentia mais confortável com o parecer da CCDR-C do que com o parecer da ANAFRE, que estava a emitir um parecer em casa própria. -----

----- Sobre a intervenção do Membro da Assembleia Miguel Oliveira relativamente à Associação de Vilas e Cidades Cerâmicas, disse que era uma opção de turismo, e a intenção era avançar nessa matéria. Informou que a Cerâmica Rocha iria ter uma atividade, da Universidade de Aveiro, com o protocolo ainda em estudo, acreditando que Oliveira do Bairro iria ser uma referência nesse setor cerâmico, como tinha sido em tempos atrás. -----

----- No que diz respeito à concessão da EDP disse que era uma questão antiga, percebia a preocupação e era um assunto que estava a ser estudado a nível intermunicipal e o tempo iria dizer como ia decorrer o processo. -----

----- Reportando-se à intervenção do Membro da Assembleia Nuno Barata, agradeceu as palavras de conforto que tinha proferido relativamente ao processo, quanto ao resto disse que lamentava que não se tenham lembrado antes, que a mesma prática era feita nos anos anteriores. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – sobre as questões que lhe foram diretamente colocadas e referindo-se às transmissões online da presente Sessão, disse que se pretendia continuar a melhorar, agradecendo a sugestão da linguagem gestual, de forma a qua a transmissão seja mais inclusiva assim como a gravação das Sessões para posterior consulta. -----

----- Relativamente à questão do parecer da ANAFRE informou que não tinha tido conhecimento do mesmo, mas que o iria estudar e assim poder tomar uma posição face aos dois pareceres existentes sobre o assunto. -----

----- Disse que uma vez que já tinha na sua posse o referido parecer da ANAFRE, entregue



Oliveira do Bairro assembleia municipal

pelo Membro da Assembleia Carlos Ferreira, iria solicitar aos serviços que digitalizassem o mesmo e o fizessem chegar a todos os Membros da Assembleia.-----

----- No que diz respeito à divulgação das transmissões online das Sessões da Assembleia Municipal, disse que a mesma foi feita na página do facebook da Câmara Municipal assumindo que possa ser mais divulgada, através dos editais. -----

----- Foi solicitado o uso da palavra por vários Membros da Assembleia para solicitarem ou prestarem esclarecimentos, tendo-lhes sido concedida; -----

----- **ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA** – relativamente à resposta dada pelo Vice-Presidente sobre o gás natural, disse corroborar com o que tinha sido dito, por experiência própria. - -----

----- Disse que era referido pelo Presidente da Mesa que esta era a casa da democracia e da liberdade e quando o referia estava a comunicar para todos que cada um tinha que cumprir a lei, ser cidadão e praticar cidadania, havendo igualdade dentro da responsabilidade, não podendo ninguém ir para além do estabelecido por lei, correndo o risco de se entrar numa anarquia. Reportando-se à lei da liberdade religiosa disse que era tão importante como todas as outras leis, não podendo ser menosprezada, entregando assim ao Presidente da Mesa a Lei da Liberdade Religiosa que contém as obrigações, não podendo por isso a Câmara ou o Executivo ir à revelia de uma lei existente há bastante tempo.-----

----- Solicitou que o Presidente da Mesa defendesse a lei da liberdade religiosa. -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – reportando-se à questão das pessoas que esperam pelas suas consultas fora do Centro de Saúde, disse que a sua preocupação ia principalmente para aquelas pessoas que se deslocavam de outra forma que não de carro, que não tinham qualquer tipo de abrigo enquanto esperam, ao contrário das pessoas que iam de carro e podiam esperar dentro dos mesmos, e ainda era mais complicado terem que se deslocar de bicicleta por exemplo da União de Freguesias, porque a Extensão de Saúde



Oliveira do Bairro assembleia municipal

estava fechada para o Centro de Saúde de Oliveira do Bairro. -----

----- Questionou se tinha sido considerada a possibilidade de se colocarem estruturas temporárias. -----

----- Disse que lhe tinha sido questionado se estava previsto que o Centro de Saúde de Oliveira do Bairro encerrasse aos fins de semana às duas da tarde. -----

----- Sobre as respostas dadas pelo Vice-Presidente sobre as redes de saneamento e redes de gás, disse que desde o início a ADRA assumiu que não ia cobrir a 100% as redes de saneamento no Concelho de Oliveira do Bairro. Solicitou que todos percorressem uma rua e verificassem o número de casas desabitadas, e chegando ao final dessa rua é que começavam a verificar a existência de casas novas, colocando-se no lugar das empresas de instalação de saneamento e gás, o investimento que era feito até chegar às novas habitações era enorme sem que tivessem perspetiva de retorno. -----

----- Dirigindo-se aos presentes, incluindo-se a si, disse que não eram capazes de ter uma política de requalificação que não permitisse que houvesse casas devolutas há tantos anos, passando nos locais rede de saneamento e gás e as empresas não têm retorno. -----

----- Sugeriu que todos refletissem sobre o assunto. -----

----- **PAULO SÉRGIO REI PARDAL FIGUEIREDO** – reportando-se ao que tinha sido dito pelo Membro da Assembleia André Chambel em que referiu que a questão do processo era pessoal quanto à publicidade, mas era político quanto aos custos porque poderiam vir a ser remetidos à Câmara, o que para si não fazia sentido. Afirmou que a questão era pessoal, porque tinha a ver com a vida das pessoas, mas também era política porque tinha a ver com uma decisão política, mas acima de tudo a questão era criminal, porque se tinha que aferir se tinha havido ou não a prática de um crime e isso era entre os acusados e o acusador que era o Ministério Público.

----- Reafirmou que para si a decisão relevante em termos de gestão seria a do Tribunal de Contas e a questão do crime era entre o Ministério Público e os acusados. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Afirmou que todos deveriam estar atentos porque iria ter reflexos na gestão municipal e na imagem do Concelho.-----

----- Disse que gostaria de saudar não os Presidentes de Junta do CDS, porque os mesmos já não estavam presentes há algum tempo nas Sessões da Assembleia, mas saudou as suas representantes e como a presente Sessão da Assembleia estava a ser transmitida online, pela primeira vez em três anos se tinha feito ouvir, não o Presidente da Junta da União de Freguesias, mas a sua representante Fernanda Duarte, em que veio defender a feira de Bustos tinha passado para a responsabilidade da Câmara, ou seja veio defender a perda de um bem da própria Freguesia. Disse que a mesma não falou do fecho do posto médico e das dificuldades que as pessoas têm para terem acesso à saúde, entre outros assuntos da União de Freguesias, mas parecia que estava tudo bem. -----

----- Quanto à representante da Junta de Freguesia de Oiã Lúcia Caldeira, veio dizer que não era caso único e as declarações do Presidente da Junta de Freguesia de Oiã feitas à comunicação social, tinham sido péssimas para a imagem da Freguesia e a sua representante vem dizer na Assembleia que não era caso único. -----

----- Disse que o Vice-Presidente tinha referido que não tinha jeito para ser poeta, pois realmente confirma que não tem, mas afirmou que o Vice-Presidente, assim como as Vereadoras, tinham jeito para poesia lírica, só tendo faltado as harpas e as flautas, porque estava tudo bem.

----- Sobre os custos do Covid-19, disse que era importante que fossem apresentados, mas uma coisa para si mais importante era a apresentação dos resultados das ações que o Executivo tinha tomado relativamente à pandemia. -----

----- **CONCEIÇÃO EMÍLIA ROÇA DE VASCONCELOS MOTA** – esclareceu que a questão que tinha colocado ao Executivo e que foi respondida, tinha sido a da falta de Assistentes Operacionais que podiam eventualmente colocar em causa o cumprimento das regras da DGS, nomeadamente as da higienização. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Esclareceu ainda que não tinha falado de qualquer queixa, que tenha sido reportada relativamente à higienização, como lhe pareceu ter sido percebido por parte da Vereadora. ----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – relativamente ao esclarecimento dado pelo Vice-Presidente sobre a questão do campo de São Sebastião, tendo falado do seu nome e até solicitou que prestasse alguns esclarecimentos informou que tinha sido o próprio que fez a escritura de justificação.-----

----- Esclareceu que o OBSC era muito para além das pessoas que por lá tinham passado, e todas as pessoas que por lá tinham passado tinham trabalhado em prol do bem da associação e sempre que ouvia falar do campo de São Sebastião, ouvia falar que era o campo do OBSC.--

----- Afirmou que quando foi chamado à Câmara Municipal foi confrontado com os factos e todos estavam incrédulos com a posição apresentada pelo Presidente e Vice-Presidente da Câmara e mais ficaram surpreendidos quando a Vereadora os informou na altura, que sempre tinha ouvido dizer que o campo de São Sebastião era municipal.-----

----- Referiu que a escritura tinha sido feita no âmbito da construção do Estádio Municipal, mas poderia estar equivocado. Afirmou que a própria Câmara, na altura do CDS tinha atribuído subsídios para obras, relvados sintéticos, permutaram-se terrenos com a própria Câmara Municipal para a construção do Estádio Municipal e por isso fazia-lhe alguma confusão vir agora, por necessidade de emissão de uma certidão à Câmara, que já tinham sido solicitadas noutras alturas para outras candidaturas e a questão nunca tinha sido levantada.-----

----- Afirmou que a questão se levantou quando obrigatoriamente lhe tinha sido pedido uma certidão de registo de propriedade, devido ao pedido de fundos para os novos balneários, sendo que um processo de justificação obriga a que todos os confinantes assinem, haver testemunhas credíveis em que testemunharam que o campo era do OBSC. -----

----- Referiu que todos os sócios do OBSC e toda a população em geral de Oliveira do Bairro iriam questionar porque é que a questão tinha sido levantada. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça **MANUEL AUGUSTO DOS SANTOS MARTINS** – disse que como iam enviar o parecer da ANAFRE para todos os Membros da Assembleia, disse que também gostava que fosse enviado a todos os Membros da Assembleia o parecer da CCDR-C, para que todos tivessem conhecimento de ambos os pareceres. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – dirigindo-se ao Membro da Assembleia Paulo Figueiredo, esclareceu que quem tinha colocado a questão do processo no âmbito político e pessoal, tinha sido o Líder de Bancada do PSD. -----

----- Sobre o que foi referido pelo Membro da Assembleia Carlos Ferreira, que toda a gente dizia que o campo de São Sebastião era do OBSC, disse que quando se chegou ao facto de formalizar um documento, por parte do Município averiguou-se e verificou-se que o campo não era do OBSC e isso não era o mais grave, porque o mais grave era que o agora Membro da Assembleia Carlos Ferreira, na altura para além de ser presidente da Direção do OBSC era também Vereador do Pelouro do Município de Oliveira do Bairro, podendo haver qualquer incompatibilidade. Disse ainda, que para além do mais por ser Vereador, quando foi ao notário para assinar a justificação por usucapião deveria ter averiguado se efetivamente assim poderia ser feito e se não estava a prejudicar os interesses do Município. -----

----- Questionou o Membro da Assembleia Carlos Ferreira o que é que iria fazer relativamente ao assunto, seja na questão política, criminal ou pessoal. -----

----- Dirigindo-se ao Líder de Bancada do PSD colocou a mesma questão assim como ao Presidente do PSD que tantas vezes vinha acusar o Executivo relativamente aos processos a mesma, o que iriam fazer relativamente à questão. -----

----- Afirmou que o assunto não iria ficar por aqui, garantindo que não iria fazer nada relativamente a essa questão, enquanto não limpar o seu nome acerca daquilo que o PSD lhe tinha feito, mas a seguir e se assim o entender iria fazer os seus procedimentos. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – questionou o Presidente



Oliveira do Bairro assembleia municipal

da Mesa se iria proceder da mesma forma com o parecer da CCDR-C, ou seja, digitalizar e enviar para os Membros da Assembleia à semelhança do que ia fazer com o parecer da ANAFRE. ----

----- Disse ainda que seria muito importante que o parecer da CCDR-C, tivesse o mesmo princípio que teve o parecer da ANAFRE, ou seja a distribuição da pergunta que dá origem ao parecer, porque as questões colocadas eram determinantes para se perceber os pareceres. ----

----- Sobre a questão colocada pelo Membro da Assembleia André Chambel de que é que o Líder de Bancada ia fazer sobre a questão do campo do São Sebastião, disse que de facto iria ter que fazer alguma coisa, que era pedir o agendamento de uma Assembleia Municipal para discutir o assunto, porque era um sítio público e estava à vontade e disponível para discutir o assunto. -----

----- Disse estar chocado e tinha até vergonha do que se estava a tentar fazer ao OBSC que era uma das mais relevantes, dignificantes e históricas associações do Concelho de Oliveira do Bairro. -- -----

----- Sobre o que tinha dito relativamente ao processo, disse que respondendo a todos os presentes em particular ao Líder de Bancada do CDS, que tinha que ver melhor a sua intervenção, talvez através da ata. -----

----- Dirigindo-se ao Presidente da Mesa, disse que não lhe parecia razoável nem aceitável que um Membro da Assembleia tenha sido interpelado noutra condição que não a de Membro da Assembleia, embora entendesse que no decurso do esclarecimento o Vice-Presidente tenha feito essa referência. Acrescentou que não era a primeira vez que essas situações aconteciam e esse princípio não poderia ser tolerado. -----

----- De seguida foi dado o uso da palavra ao Vice-Presidente da Câmara, para responder às questões suscitadas se assim o entendesse. -----

----- O Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – solicitou autorização para passar a palavra à Vereadora Lília Ana Águas para que pudesse esclarecer as



Oliveira do Bairro assembleia municipal

questões que lhe tinham sido dirigidas;-----

----- A Vereadora **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – dirigindo-se ao Membro da Assembleia Conceição Mota disse que tinha ouvido atentamente a intervenção e também tinha ouvido que a mesma referiu que a falta de Assistentes Operacionais, levavam ao incumprimento das regras de higienização e daí a sua resposta com os números que tinha apresentado provando que não havia falta de Assistentes Operacionais nas escolas.-----

----- Quanto à questão do Membro da Assembleia Armando Humberto sobre a possibilidade de colocação de um toldo provisório, recordou que já tinha sido abordada numa anterior Assembleia e reuniu com o Dr. Fernando Martins nesse sentido, mas era entendimento que a colocação dessa estrutura iria colocar em causa o não ajuntamento de pessoas.-----

----- Relativamente aos horários do Centro de Saúde disse ter tido conhecimento de um reajustamento de horários nos Centros de Saúde de Oliveira do Bairro, Palhaça e Oiã, não sabia nada em concreto, mas também não era da competência da Câmara essa situação, não podendo intervir. - -----

----- Deu nota que a Câmara estava a pressionar os serviços competentes para a abertura da Extensão de Saúde na União de Freguesias e da Palhaça, dotando-as de pessoal médico e auxiliar para que possam funcionar em pleno. -----

----- O Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – disse que concordava com o que tinha sido referido pelo Membro da Assembleia Armando Humberto, nomeadamente sobre as políticas de reabilitação e das casas devolutas que era premente. Afirmou que se estava a fazer um trabalho intenso nesse âmbito, estando-se a notificar todos os proprietários para que comprovem se a habitação está ou não devoluta e se estiver o IMI era agravado em três vezes mais, acreditando que era um passo no sentido de incentivar a requalificação.-----

----- Reportando-se à questão do OBSC, disse que tinha um carinho especial pelo clube e



Oliveira do Bairro assembleia municipal

também tinha a noção da sensibilidade do problema, tendo tentado manter a questão com carácter informal, mas tinham tropeçado em vários factos que levavam a crer que o campo era pertença da Câmara e até prova em contrário o terreno é da Câmara porque havia uma escritura de compra. Afirmou que não tinha garantia que não tivesse existido posteriormente, um passo administrativo que tenha transferido a propriedade do terreno para a Câmara e por isso é que tinha sido questionado o OBSC, através das duas direcções do clube no sentido de poderem dar uma explicação. -----

----- Afirmou ainda que para o Município bastava que alguém explicasse o que tinha acontecido e se a explicação for plausível, não havia assunto, mas o lhe custava é que passado meio ano o clube não veio dizer nada sobre o assunto, mesmo após várias insistências da sua parte, tendo telefonado várias vezes ao atual presidente a solicitar os esclarecimentos solicitados.

----- Afirmou que, por muito que gostasse do OBSC, não podia no futuro ser acusado de pactuar com uma situação que eventualmente tinha um carácter de irregularidade. -----

----- Informou que era intenção da Câmara, independentemente do que for esclarecido, ceder o campo ao OBSC, porque era do entendimento que o velhinho campo de São Sebastião deveria pertencer ao OBSC, mas a situação tem que estar devidamente regularizada e esclarecida. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – confirmou que os pareceres ao serem enviados, certamente iriam no seu contexto as perguntas, não fazendo sentido de outra forma. -----

----- Sobre a evocação dos Membros enquanto Membros da Assembleia, disse concordar e era recorrente aparecer essa mescla daquilo que era a pessoa, o cidadão e depois o que era a sua dimensão e a sua ação política, sugerindo que todos se revissem nessa forma de comunicação. -----

----- Foi assim concluído o presente ponto da Ordem de Trabalhos. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- No que respeita ao ponto **5 - ORDEM DO DIA**, deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos;-----

----- **5.1. – Apreciação da informação do Sr. Presidente da Câmara acerca da Atividade Municipal**, sendo dado o uso da palavra ao senhor Vice-Presidente da Câmara, a fim de que este apresentasse o documento. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – referiu que estava disponível para responder às questões que lhe fossem colocadas, relativas ao documento que foi previamente distribuído por todos, estando todos os assuntos explanados no mesmo, de forma clara.-----

----- Seguidamente foi solicitado aos Membros da Assembleia Municipal que desejassem intervir, que procedessem à sua inscrição, tendo-lhes sido dado o uso da palavra;-----

----- **ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA** – entregou a sua intervenção por escrito, a qual se transcreve; -----

----- *“Pedimos que o Senhor Vice-Presidente nos informe se estão a planear fazer obras de requalificação do pavimento na Rua das Azenhas na Silveira – Oiã, sendo que se isso vier a acontecer, alguns moradores pediram-nos para o executivo considerar serem lá colocadas lombas redutoras de velocidade ou desvios que para além de permitirem criar estacionamento, também existirem locais de descanso na rua, com bancos e floreiras e os quais obrigam os condutores mais apressados a reduzir drasticamente a velocidade dos veículos motorizados.”--*

----- Deu nota que iria entregar alguns documentos de alguns exemplos que poderiam ser implementados no local, exemplos que estavam a ser implementados na Europa. -----

----- *“Para finalizar, Senhor Vice-Presidente da Câmara, sabemos que já existe uma solução concertada para a instalação do Tribunal de Família e Menores de Oliveira do Bairro, no edifício dos Passos do Concelho, a Sr.^a Dr.^a Juíza e Sr.^a Magistrada do Ministério Público, estão expectantes em relação a esta decisão, nomeadamente sobre as condições de funcionamento,*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

a Bancada do UPOB solicita ao Senhor Vice-Presidente, que nos esclareça de como vai funcionar este Tribunal no Edifício dos Passos do Concelho.”-----

----- Questionou se a rua Quinta dos Duartes, que só tinha um pouco de asfalto, estava incluída nos planos de requalificação das vias, uma vez que a referida rua é muito estreita, em que dois veículos não conseguem passar um pelo outro. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – afirmou que não lhe custava nada ouvir as respostas do Executivo, da forma como estavam a acontecer na presente Sessão, porque as questões estavam a ser todas respondidas e se calhar é que noutras Assembleias havia muitos pedidos de esclarecimentos, porque as perguntas não eram respondidas, o que não era o caso da presente reunião. -----

----- Entregou a sua intervenção por escrito, a qual se transcreve na sua íntegra; -----

----- *“Uma primeira palavra para cumprimentar este executivo por e finalmente ser visível a sua estratégia. -----*

----- *É bem visível o avançar de muitas obras um pouco por todo o Município e a todo o gás.*

----- *Concordando-se ou não, houve estratégia e bem clara. -----*

----- *Fazer tudo no ano anterior às eleições. Poupança por onde desse e não desse, para chegar aqui e gastar, sendo opções de se fazer tudo no ano anterior às eleições. -----*

----- *Mas a verdade é que estão a fazer e é um facto que deve ser reconhecido. -----*

----- *Mas também não foi nada que já aqui não tivesse previsto e consta em ata. -----*

----- *Nesta Atividade Municipal vem referidos vários concursos e iniciativas municipais de preparação do arranque do novo ano escolar. -----*

----- *Será sempre um assunto importante e complexo e ainda mais o foi este ano com a situação de pandemia em que vivemos. -----*

----- *Importará, por isso, analisar o impacto destas medidas constantes na Atividade*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Municipal, agora que já aconteceu o início do ano escolar. -----

----- A avaliar pelas informações que me chegaram o impacto foi dramaticamente insuficiente e negativo. -----

----- Devo, no entanto, reconhecer dois pontos de partida, o primeiro é que esta é uma situação de gestão muito, muito difícil e, em alguns casos, sem solução perfeita.-----

----- O segundo será o facto de algumas destas situações serem da responsabilidade primeira do poder central ou mesmo do Agrupamento.-----

----- Dito isto, por imperativo de consciência. -----

----- Direi também que se o poder central não chega cá, se o Agrupamento tem as limitações que certamente terá, no meu entendimento, terá o Município que fazer por um e por outro. -----

----- Exigir respostas afirmativas e assertivas por parte do poder central, por um lado, e por outro, ajudar o Agrupamento a suprir as necessidades que manifestamente não terá conseguido dar resposta como certamente gostaria.-----

----- Chama-se a isto vontade política e capacidade de iniciativa.-----

----- Mas vamos às perguntas: -----

----- Soubemos que é usada lixívia na limpeza/desinfeção dos equipamentos escolares. ----

----- Todos sabemos que tal procedimento é ilegal porque estamos a falar de um agente tóxico. -- -----

----- Isto é verdade?-----

----- Soubemos que não existe desinfetante na entrada das salas, nem sequer um recipiente dentro das ditas salas. Apenas existe à entrada dos polos escolares. -----

----- Esta situação ainda é assim ou já foi resolvida? -----

----- Soubemos que nos prolongamentos de horários são misturados alunos de várias



Oliveira do Bairro assembleia municipal

turmas, pondo assim fim ao princípio profilático da tal contenção turma a turma.-----

----- Depois é a já reincidente falta de recurso humanos no que diz respeito a assistentes operacionais.-----

----- Podemos saber o que foi feito para minimizar esta situação, quando antecipadamente, já todos sabíamos que eles seriam necessários e em maior número?-----

----- Soube ainda que, naturalmente, as turmas comem em horários desfasados (até aqui tudo bem) O problema é que as turmas que não estão a almoçar ficam sem a supervisão adequada e, portanto, em risco de se misturarem, lá se foi outra vez as medidas de contenção.

----- E isto porque não há recurso humanos para poderem acompanhar todos os alunos, os que comem e os que esperam para comer.-----

----- E os EPI's para os auxiliares? Sabemos que começaram sem nenhum, (as aulas começaram há poucos dias, mas as escolas estão abertas e com crianças desde dia 1 de setembro).-----

----- Sabemos que os professores compraram do seu próprio bolso gel desinfetante para as suas salas e máscaras e os auxiliares a mesma coisa.-----

----- Esta situação já está resolvida?-----

----- Soubemos ainda que que não existiam listas dos alunos inscritos nas Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) para as crianças do Pré-Escolar e da Componente de Apoio à Família (CAF) do 1º Ciclo, e quando vieram estavam incompletas e desatualizadas. Resultado, ninguém sabia onde e como, quantos eram os alunos e para que sala se deveriam dirigir.-----

----- Será que a esta data já sabemos?-----

----- Depois o problema dos transportes. Temos indicação de excesso de alunos nos autocarros, com inclusivamente alunos lado a lado nos lugares.-----

----- E claro que terei que falar das Atividades de Enriquecimento curricular... pela sua



Oliveira do Bairro assembleia municipal

ausência. -----

----- Fico triste por ver a confirmação do que já sabia, essa vossa opção das AEC's foi um erro colossal. -----

----- E a importância acrescida que tais elementos de outros tempos, em que as AEC's tinham outra estrutura e outros quadros, para hoje poderem ajudar a Município, por exemplo, nos almoços e nos intervalos, estando com os meninos e meninas e isto claro, além do trabalho meritório e elogiado por todos, que desempenhavam nas atividades que monitorizavam. -----

----- Sendo verdadeiros parceiros das escolas e dos seus professores, esses mesmos que dizem o que dizem destas novas AEC's e que tanta saudade têm do modelo anterior. -----

----- Da próxima vez procurem mudar o que está mal. O que estiver bem mexam só se tiverem a certeza que vão fazer melhor, o que não foi manifestamente este caso." -----

----- **ARMANDO HUMBERTO PINTO** – solicitou que o OBSC não fosse utilizado como arma de arremesso político e que a Câmara esclarecesse o que tivesse para esclarecer, mas não era pelo facto de alguém ter posto um processo que agora se fosse fazer sangue. Afirmou que essa ideia de alguma forma tinha passado, contudo não contassem consigo nem com o Movimento UPOB para isso. -----

----- Referiu que o OBSC servia o Concelho há muitos anos e por isso deveria ser tratado com o respeito que merecia. -----

----- Reportando-se ao documento em análise disse que era referido que o Município tinha feito uma permuta de um terreno, com a Freguesia da União de Freguesias, contudo os valores dos terrenos não eram iguais, questionando como é que a Câmara estava a pensar em acertar os valores de diferença de cerca de dois mil euros. -----

----- Sobre o contrato celebrado com a empresa SUMA, disse que se se começar a olhar para os valores, ou seja quase trezentos mil euros para cinco meses e meio de prestação do serviço, ou seja, se for extrapolado o valor para doze meses chegava-se ao valor de quase



Oliveira do Bairro assembleia municipal

setecentos mil euros. Afirmou que era uma questão que estava a ter um custo exageradamente caro para os munícipes do Concelho, compreendendo que o serviço prestado pela LUSAGUA, não era de todo um bom serviço, mas gostava de ser esclarecido de quanto a mais se estava a pagar e se de facto a forma como se lidou com o processo tinha sido a mais correta. -----

----- Reportando-se ao processo do Kart Club de Oiã, disse que também era um processo que estava a sair muito caro ao Município, sendo um processo que lhe dava a ideia que tinha havido por parte do Município falta de capacidade de diálogo e de tentar chegar a acordo com o explorador no espaço na altura, de uma situação que fosse razoável para ambas as partes. Afirmou que o processo estava agora em recurso, contudo do ponto de situação atual e se o Município for condenado, teria que pagar seiscentos e quinze mil euros, acrescidos da taxa de juro legal, mais as custas judiciais, o que pelas suas contas não iria ficar muito longe de um milhão de euros. -----

----- Referiu que se tinha apenas referido aos custos financeiros, mas também os outros custos que também eram importantes serem equacionados, como o facto de o Município ter perdido aquela valência, que era única e poderia atrair pessoas para o Concelho, sugerindo que quando se estava em certas posições tinha-se que deixar o ego de parte e perceber que acima do ego havia outras coisas. -----

----- Fez referência ao protocolo entre a Câmara Municipal, a Freguesia de Oiã e a AMPER, relativamente ao parque do Carreiro Velho, presumindo que o mesmo tenha a ver com a manutenção do parque, mas o mesmo não referia se haveria alguma transferência de verbas, questionando se efetivamente havia ou não transferência de verbas. -----

----- Sobre a intervenção que estava a ser feita nas margens dos rios Cértima e Levira, disse que a intervenção não constava no documento em análise e no seu entendimento deveria constar pois tratava-se de uma intervenção muito relevante, pois estava-se a valorizar o património natural. Afirmou que também tinha dúvidas que a intervenção que estava a ser feita tinha a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

resiliência suficiente para resistir às cheias. -----

----- Disse que se estava a investir muito, mas na sua opinião com pouca convicção tendo mais a ver com as fontes de financiamento do que propriamente com a convicção da preservação do património natural e nesse sentido disse que se deveria envolver as pessoas nesses processos porque só era possível manter as margens dos rios limpos, se as pessoas usufruírem dos espaços e contribuírem para a manutenção dos mesmos. Afirmou que era importante levar as pessoas a conhecerem os locais, pela sua beleza natural.-----

----- Referiu que se continuava a ver as pessoas a colocarem monos nos leitos dos rios, sabendo que a Câmara faz essas recolhas, mas deveria haver uma atitude pedagógica mais ativa e persistente.-----

----- Deu nota que do reconhecimento que fez, verificou que na zona do parque do Carreiro Velho, numa das ruas, o saneamento estava todo cá fora, provavelmente terá acontecido depois das chuvas e talvez consequência de muitas pessoas ligarem as águas pluviais ao saneamento e naturalmente a rede de saneamento não prevê esses caudais extras e transborda. Afirmou que nesses casos, embora sabendo que a responsabilidade nessa área era da ADRA, a Câmara deveria ter uma atitude pedagógica, e poderia pressionar junta da empresa e garantir que essas situações não acontecessem. -----

----- Reportando-se aos cães vadios, já referidos na presente reunião, disse que os cães vadios eram um perigo para as pessoas, que fazem as suas caminhadas, porque há cães que se arremessam contra quem passa na via pública. Afirmou que muitos dos cães tinham dono e esses deveriam ser responsabilizados, quanto aos cães vadios a Câmara tinha que assumir a responsabilidade, recolhe-los e esterilizá-los evitando que aconteça alguma tragédia. -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que após leitura do documento em análise, constatou que estavam bem delineados os objetivos até ao final do mandato em termos de obras, e nada tinha contra porque a maioria das obras eram urgentes e necessárias, mas o



Oliveira do Bairro assembleia municipal

que o preocupava era a falta de estratégia porque nem uma palavra sobre investimentos estruturantes para o Município. -----

----- Referiu que, entre março e abril do próximo ano iriam chegar a Portugal cerca de treze mil milhões de euros, sendo uma enorme janela de oportunidade e um enorme desafio para quem liderava o Município e colocá-lo no caminho do desenvolvimento e do progresso económico-social e sustentável. -----

----- Fez referência a vários projetos estruturantes que poderiam ser incluídos nesse valor, a construção do edifício para o Tribunal de Oliveira do Bairro, a requalificação da Escola Secundária, o nó de acesso A1, o alargamento da via ferroviária, projetos de valorização ambiental e valorização patrimonial paisagístico, projetos estruturantes de ciclovias de conexão dos aglomerados urbanos com as zonas industriais, em todo o Município e disse esperar que o Concelho não fosse esquecido nesse processo e se isso acontecer só iria existir um responsável. -----

----- Recordou que tantas vezes se tem ouvido em Assembleias anteriores, em tom de crítica que o único mérito do anterior Executivo tinha sido o de aproveitar os fundos europeus, tendo mesmo sido considerados recordistas. -----

----- Afirmou que essa era a oportunidade do atual Executivo e o desafio. -----

----- Referiu que deveriam ter sido enunciados um conjunto de projetos estruturantes realizados em Oliveira do Bairro, como era o caso do Quartel das Artes, o IPB, os Pólos Escolares, as obras que estavam a decorrer atualmente, de requalificação no âmbito da PARU, em Oliveira do Bairro, a requalificação das Escolas Acácio Azevedo e Fernando Peixinho, porque as mesmas só existiram porque tinha havido resiliência, empenho e determinação de muitas pessoas e as obras estavam à vista. -----

----- Afirmou que os oliveirenses tinham um grande orgulho nessas obras, que eram imponentes e que prestavam um inestimável serviço aos oliveirenses, mas não tinha sido fácil, mas a persistência, o engenho e o trabalho fizeram abrir as portas em Lisboa, para que fossem



Oliveira do Bairro assembleia municipal

possíveis essas obras.-----

----- Disse que depois de três anos a cortar e a poupar, menos nas festas, eram confrontados com uma verdadeira bazuca financeira a chegar, questionando o que tinha o Presidente da Câmara para apresentar, esperando que não fosse uma mão cheia de nada. -----

----- **ANDRÉ CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – concordou que a obra estava a aparecer finalmente, porque durante três anos o Executivo andou a ver se conseguia dinheiro para as concretizar, porque quando tinham chegado não havia, e tentou-se libertar meios para se conseguir finalmente fazer obra. -----

----- Disse achar interessante que se fale da resiliência, da vontade, do trabalho dos técnicos relativamente aos projetos cofinanciados, demonstrado pelo anterior Executivo, contudo o atual Executivo finalmente estava a conseguir executá-los, mas não tinha havido um único projeto que não tivesse sido alterado, ou porque tinham taxas de cofinanciamento miseráveis correndo o risco de as candidaturas não serem aceites pela CCDR-C, ou porque o valor que estava afeto ao Município de Oliveira do Bairro não dava para todos os projetos. -----

----- Deu o exemplo da requalificação da Escola Fernando Peixinho que tem uma obra orçada em um milhão e meio de euros e o Município só tinha quinhentos mil euros de cofinanciamento assegurado, mas na renovação do pacto e através da insistência do Presidente da Câmara, se tinha conseguido que o Município tivesse mais seiscentos mil euros de FEDER.

----- Disse que o anterior Executivo tinha feito uma negociação e como já tinha referido várias vezes relativamente à questão dos financiamentos e das candidaturas das escolas, a insistência do anterior Presidente de Câmara quanto ao número de escolas e ao número de salas por cada Pólo Escolar, fez com que as taxas de comparticipação tenham sido miseráveis, conseguiram o financiamento, mas hipotecaram imenso dinheiro, que agora seria necessário para as pavimentação que finalmente se estavam a fazer, porque durante doze anos nada tinha sido feito no que diz respeito a pavimentações. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Afirmou que o anterior Executivo deveria ter tratado melhor a gestão dos Fundos Comunitários e a questão dos fundos financeiros do Município. Disse que o anterior Executivo tinha tido uma lufada de ar fresco com a venda da água à ADRA, mas agora ia-se ver a confusão que iria ser na análise económico financeira a que o Município estava obrigado, porque se não fosse essa venda com as taxas miseráveis que tinham, não tinham executado metade das obras.

----- Referiu que o edifício do Quartel das Artes tinha sido cofinanciado e pouco tinha variado acima dos 5%, do valor estimado total da obra, e não eram os quatro milhões de euros que se falavam, porque o ar condicionado tem sido um problema, a projeção do cinema, tinha sido o atual Executivo a adquirir o projetor para que fossem projetados filmes, infiltrações, entre outros...

----- Reiterou que primeiro foi necessário que o atual Executivo angariasse dinheiro, para finalmente se começar a fazer obra, conseguindo cofinanciamentos a taxas consideráveis.-----

----- Quanto à educação, houve alguém que referiu que as questões colocadas se dirigiam maioritariamente para a tutela e para o Agrupamento de Escolas, concordando com o que foi dito, porque do que dependia da Câmara tudo estava a ser feito, nomeadamente quanto ao número de colaboradores colocados nas escolas, que são em número superior ao rácio estipulado pela tutela.-----

----- No que diz respeito à intervenção do Membro Carlos Ferreira, que se deveria começar a preparar o programa de recuperação com o valor que estava previsto chegar, disse que sabia o que queria o Executivo a nível de projetos, mas enquanto o governo não disser de que forma é que as autarquias se podem candidatar ao programa de recuperação, não se vai perder tempo.

----- Sobre a intervenção do Membro Armando Humberto, afirmou que o Oliveira do Bairro Sport Clube não estava em causa, mas sim a questão da propriedade, o terreno onde está o campo de São Sebastião.-----

----- No que diz respeito ao Kart Clube de Oiã e que tinha havido falta de diálogo, disse que se o houve não tinha sido pelo atual Executivo, porque era uma questão muito antiga. Deu nota



Oliveira do Bairro assembleia municipal

que se não estava em erro, quando o atual Executivo tomou posse ainda tentou entrar em dialogo com o explorador do espaço, que continuou a levar a Câmara para tribunal.-----

----- Reportando-se à requalificação dos leitos dos rios, disse que assim que os caminhos tinham sido requalificados, com uma tela e saibro por cima, houve uma série de jipes que foram para o local fazerem brincadeiras de mau gosto, havendo zonas em que o saibro desapareceu e a tela estava rasgada, verificando-se assim que há pessoas que não têm consciência nem civismo, assim como a colocação dos monos nesses caminhos, quando há um serviço de recolha gratuito para os mesmos.-----

----- No que diz respeito aos cães vadios, e que se deveriam apanhar os mesmos e esterilizá-los, mas a lei do PAN diz que se a Câmara apanhar esses animais, tem que os manter no canil, mas não há espaço no canil. Disse que no dia em que o tão esperado canil intermunicipal abrir, nos primeiros quinze dias atinge a sua capacidade, sendo mais uma vez uma questão de civismo.

----- Quanto à intervenção do Membro Nuno Barata, vir dizer que todos deveriam ser tratados como Membros da Assembleia e não por outros cargos que ocupem nas suas vidas, disse que se recordava das inúmeras vezes que tinha sido tratado como Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara e não como Líder de Bancada do CDS-PP.-----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – solicitou autorização para passar a palavra às Vereadoras de forma a que pudessem esclarecer as questões relativas aos seus pelouros;-----

----- Vereadora **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – sobre a questão da utilização de lixívia para a desinfeção dos espaços nas escolas, a informação que tinha era que, da formação dada pelo Exército a recomendação era que os espaços fossem higienizados com lixívia na proporção de uma medida de lixívia para noventa e nove de água, sendo essa a fórmula a ser utilizada, segundo informações que tinha.-----

----- Sobre a existência de desinfetantes à entrada das salas de aulas, esclareceu que a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

disposição dos dispensadores de desinfetante era feita pelo Agrupamento, sendo certo que a Câmara fornecia o álcool gel, as máscaras e a gestão desse material é feita pelos coordenadores dos Centros Escolares. Acrescentou que antes do início do ano escolar tinham sido distribuídos quer máscaras quer álcool gel pelas escolas, tendo também sido distribuídas três máscaras reutilizáveis a cada Assistente Operacional.-----

----- Informou que também as Juntas de Freguesia tinham responsabilidade na distribuição de EPI'S, máscaras e materiais de higienização para os pólos escolares.-----

----- Sobre a questão da lista dos alunos, confirmou que no início do ano letivo, tinham existido os problemas que tinha referido, mas também era verdade que o problema da atualização das listas, que era diária, advinha do atraso das inscrições por parte dos encarregados de educação, que apesar de terem prazos, não eram cumpridos. -----

----- Relativamente à mistura dos alunos antes e no fim das aulas, disse que sempre foi assim, sendo certo que no presente ano as indicações que tinham passado era que as crianças mantivessem as regras do distanciamento, como acontecia na sala de aula.-----

----- Disse que se os professores compraram EPIS, referiu que a Câmara desconhecia, e a responsabilidade da aquisição de EPIS para o pessoal docente era do Agrupamento, tendo sido transferida uma verba por parte da tutela para todos os Agrupamentos com esse intuito, confirmando que o Agrupamento tinha feito essas aquisições.-----

----- Sobre as AECS disse ser verdade que o modelo tinha sido alterado, tendo vindo a aperfeiçoar o mesmo e também era verdade que os profissionais que trabalhavam no modelo anterior eram profissionais de excelência, mas foi alterado porque havia muitas dificuldades em garantir a manutenção de determinados horários que eram reduzidos e algumas disciplinas ficavam sem professor. Acrescentou que a disponibilidade dos professores para ajudarem nas horas de refeições, era esse trabalho suplementar retribuído pela Câmara Municipal. -----

----- Vereadora **SUSANA MARIA DA SILVA MARTINS** – disse que na sua intervenção



Oliveira do Bairro assembleia municipal

anterior tinha dito que já não recebiam novas candidaturas há dois dias, para transportes, mas, entretanto, foi informada que ainda no dia de hoje, foi rececionada uma nova candidatura para os transportes escolares, tendo que se voltar a atualizar as listagens. -----

----- Relativamente aos transportes escolares esclareceu que antes do início do ano letivo, houve reunião com as operadoras dos autocarros, de forma a garantirem que a lotação dos transportes não ia acontecer. Disse que no início do ano letivo, recebeu alguns mails de encarregados de educação, a dar nota que os autocarros naqueles dias específicos iam lotados e os alunos iam em pé dentro dos mesmos, mas era preciso ir ao local para se verificar os factos.

----- Informou que no terreno, verificou que os alunos iam de facto em pé, dentro dos autocarros, não porque não houvesse lugares sentados vagos, mas por opção iam em pé. Disse ter questionado os motoristas da lotação máxima de cada autocarro e feitas as contagens, os autocarros não estavam na sua capacidade máxima. -----

----- Deu nota que para satisfação da Câmara, passados dois dias dos factos, houve fiscalização por parte da GNR em todas as escolas do Agrupamento. Esclareceu que nos serviços de transporte especializados, todos os ocupantes têm que ir obrigatoriamente sentados, mas nas carreiras públicas os ocupantes não têm que ir sentados. -----

----- Disse que fez contacto com o comandante da GNR, que lhe transmitiu que todas as carreiras cumpriam a capacidade máxima, tendo solicitado que fizessem esse tipo de fiscalização periodicamente. -----

----- Vice-Presidente da Câmara **JORGE FERREIRA PATO** – afirmou que jamais a Câmara Municipal iria usar o OBSC como arma de arremesso político. Reiterou que apenas se tinha feito uma pergunta de carácter informal, permitindo às pessoas que fizessem o esclarecimento que tinham a fazer e o assunto ficava arrumado, mas passado meio ano nada foi esclarecido, havendo por isso necessidade de se dar o passo seguinte, que foi solicitar o esclarecimento formalmente.

----- A questão da permuta dos terrenos com a União de Freguesias, esclareceu que decorria



Oliveira do Bairro assembleia municipal

da avaliação, havendo depois um acerto financeiro. -----

----- Sobre a questão do contrato com a SUMA, esclareceu que o Concelho tinha corrido um risco muito sério de ficar sem serviço de recolha de resíduos sólidos, porque a empresa LUSÁGUA de forma unilateral, anunciou que rescindia o contrato e deixava de prestar o serviço. Referiu que perante tal anúncio, a Câmara colocou uma providência cautelar à empresa, que os obrigou a continuar a prestar o serviço, e teve ainda a Câmara que fazer um ajuste direto e contratar outra empresa para prestar o serviço de recolha de resíduos sólidos, sendo a forma mais célere para garantir que o Município não ficasse sem essa prestação de serviço. -----

----- Afirmou que todo o processo tinha sido bem feito, sendo que o valor acordado com a SUMA, em comparação com os outros Municípios que tiveram situações semelhantes, eram relativamente próximos, para não referir a melhoria da qualidade do serviço. Garantiu que o preço não tinha sido inflacionado. -----

----- Respondeu que o Município estava a pagar quase o triplo do que se estava a pagar à SUMA, mostrando assim que o preço praticado pela empresa era exageradamente baixo e por isso a empresa se viu na necessidade de rescindir contrato, porque tinham prejuízo com a prestação do serviço. -----

----- Informou que o concurso internacional, estava em processo final de análise de propostas, esperando que dentro de poucos dias o júri se pronunciasse e proceda à escolha da empresa vencedora.-----

----- No que diz respeito ao Kart Clube de Oiã disse que era um processo herdado, lembrado que se estava a falar de uma entidade que tinha celebrado um acordo com a Câmara Municipal e com a qual nunca tinha cumprido, não tendo pago uma única renda de utilização do espaço. Afirmou que a entidade em questão tinha uma atividade para licenciar e que chegou ao dia do licenciamento e não fez a entrega das condições necessárias para o mesmo. -----

----- Afirmou que perante os factos, não haveria muito mais a fazer, até porque a vontade de



Oliveira do Bairro assembleia municipal

dialogar da outra parte, não era muita apenas tinha vontade de receber muito dinheiro. -----

----- Disse que quer o Executivo anterior que exigiu sempre as contrapartidas adequadas, quer o atual Executivo que exige o seu direito na justiça. Informou que o processo estava relativamente bem encaminhado, tendo uma solução favorável para o Município, sendo certo que o imóvel já era pertença do Município, havendo agora a questão das benfeitorias, valor que o Município terá que pagar resultante da avaliação tripartida. -----

----- Sobre o protocolo com a AMPER esclareceu que não havia verbas incluídas, sendo a AMPER que fazia a manutenção e a limpeza do espaço, por usufruto do mesmo. -----

----- No que diz à requalificação dos caminhos e a limpeza dos leitos dos rios, disse que uma questão era a limpeza tendo sido feita através de protocolos com o Governo, outra questão eram os caminhos pedonais e cicláveis, que provinham da candidatura de renovação de aldeias, estando a ser realizados numa zona muito bonita do Concelho, e a ideia era valorizar o espaço, chamando pessoas para o local. -----

----- Sobre a estratégia, levantada pelo Membro Carlos Ferreira disse que a estratégia do atual Executivo, designava-se por desenvolvimento económico do Concelho, aproveitando a excelente localização geográfica, tendo a convicção plena que se houver emprego e investimento, tudo o resto vinha a seguir. -----

----- Reportando-se às questões do Membro Acácio Oliveira, no que diz respeito à rua das Azenhas, disse que estava em vista a sua requalificação, e que iriam ter em conta as sugestões deixadas. -----

----- Sobre a questão do Tribunal de Menores, disse que era um processo que tem sido conduzido pelo Presidente da Câmara, sabendo que tem estado em contacto com o Juiz, que esteve no edifício dos Paços do Concelho há poucos dias, mas não sabia dar pormenores. -----

----- No que diz respeito à rua da Quinta dos Duartes, disse que infelizmente havia situações piores no Concelho, dando prioridade a esses casos. Acrescentou que tinha ficado chocado com



Oliveira do Bairro assembleia municipal

o que tinha ouvido por parte do IP, que consideravam essa rua como alternativa de acesso às empresas, que para si não fazia qualquer sentido porque a rua não tinha condições para isso e assim, provavelmente iriam ser obrigados a mexer na referida rua, para criar alternativas de acesso que o IP não permitia fazer pela frente. -----

----- Foi assim concluído o ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que já tinham ultrapassado as zero horas, e segundo o Regimento da Assembleia Municipal, questionou os Membros da Assembleia, tendo em conta os pontos que ainda estavam para discussão se entendiam que terminavam os trabalhos até à uma da manhã.-----

----- Foi entendimento que estavam reunidas as condições para terminarem a Ordem de Trabalhos até à uma da manhã, conforme estipulava o Regimento.-----

----- Foi solicitado o uso da palavra pelo Líder de Bancada do PSD, para prestar esclarecimentos; -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – disse que iria abdicar de todos os outros esclarecimentos que tinha para dar, querendo apenas dar dois porque tinham a ver com competência.-----

----- Esclareceu que não quis falar, ou fazer alguma avaliação sobre a competência ou falta dela, relativamente aos professores das AECs, de agora e de antigamente, apenas se referiu à perspectiva da estrutura e da forma como o processo era organizado. -----

----- Disse que não tinha inventado nada do que tinha referido na sua intervenção, tendo-lhe sido transmitido por variadas pessoas.-----

----- De seguida deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos **5.2 – Apreciação e Votação do Voto de Louvor ao Atleta Wilson Manafá**, dando nota que a proposta foi presente em reunião da Comissão Permanente, tendo sido aceite por todos os Membros da referida



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Comissão, sendo agora apresentada pelo Líder de Bancada do Movimento UPOB; -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – passou a ler o teor do Voto de Louvor, o qual se transcreve; -----

----- “A Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro vem por esta forma reconhecer publicamente os relevantes feitos desportivos alcançados pelo Oliveirense Wilson Migueis Manafá Jancó. -----

----- O Wilson Manafá alcançou ao serviço do seu atual clube, o Futebol Clube do Porto, a vitória no Campeonato Nacional e Taça de Portugal relativos à época 2019/2020, do principal escalão do futebol nacional, tendo sido titular na maioria dos jogos. -----

----- O facto do Wilson Manafá ter feito praticamente toda a sua formação desportiva no Oliveira do Bairro Sport Clube, tendo apenas saído para o Sporting Clube de Portugal na sua última época de júnior, é também um motivo de orgulho para todos os Oliveirenses. -----

----- Esta Assembleia Municipal expressa também um reconhecimento ao seu clube de formação, o Oliveira do Bairro Sport Clube, pelo trabalho efetuado em prol do desenvolvimento desportivo dos jovens do nosso Concelho. -----

----- Deste voto de louvor deverá ser dado conhecimento público, assim como ao próprio, à sua família, e ao seu clube de formação, o Oliveira do Bairro Sport Clube.” -----

----- Voto de Louvor assinado por todos os Líderes de Bancada. -----

----- Afirmou que o feito pelo atleta não era um feito menor, porque o futebol é praticado no Concelho há mais de cem anos e o número de atletas que alguma vez chegaram ao nível profissional, duas mãos chegavam, e se forem ver os atletas que chegaram à primeira liga, talvez tivessem sido apenas três e isso demonstrava o nível elevado a que o Wilson Manafá tinha chegado era impressionante e único.-----

----- Disse ter tido a felicidade de ter estado na direção do OBSC quando o atleta era júnior



Oliveira do Bairro assembleia municipal

e de facto destacava-se. -----

----- Afirmou que a sorte fazia parte da vida, mas o Wilson tinha conseguido aproveitar as oportunidades que lhe foram dadas, tendo trabalhado por isso e nesse sentido todos deveriam estar orgulhosos do percurso do Wilson e da mensagem que ele transmite de conseguir manter-se no seu Concelho enquanto ainda muito jovem, e depois já nos juniores é que saiu em busca do sonho.-----

----- Referiu que era um exemplo de que se for melhorada a qualidade da formação desportiva do Concelho, menos miúdos precisavam de sair tão cedo, por volta dos seus oito anos, à procura de um sonho, deixando as famílias e os amigos para trás, podendo continuar a sua formação, junto daqueles mais próximos. Acrescentou que o risco de as coisas não correrem bem, com miúdos tão pequenos, é muito maior do que quando já saem em idade mais avançada.

----- Foi solicitado aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir, que procedessem às suas inscrições, tendo-lhes sido dado o uso da palavra;-----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – referiu que também tinha pertencido aos quadros da direção do OBSC e tinha tido o privilégio de acompanhar toda a formação do atleta.

----- Disse que era um jovem humilde, bem-comportado, não era extrovertido, mas tinha uma paixão enorme pelo futebol, pelo seu clube e pela sua terra. Referiu que o mesmo acompanhava a atividade desportiva do OBSC, de segunda-feira a domingo sendo o OBSC a sua primeira habitação.-----

----- Deu conhecimento que desde muito cedo o atleta tinha despertado o interesse dos grandes clubes do futebol português e o seu sonho só se veio a concretizar, no último escalão de formação, primeiro ano de juniores, quando já era convocado para a equipa sénior, que na altura militava os campeonatos nacionais onde começou a dar nas vistas.-----

----- Referiu que corria muito e tinha um pé esquerdo fora de série, um jogador com claras aptidões e características específicas para um futebolista acima da média.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Disse estar convicto que mais cedo do que se espera a sua carreira futebolística ainda ia orgulhar ainda mais, todos os oliveirenses.-----

----- Desejou felicidades ao Wilson Manafá e agradeceu-lhe o facto de quase sempre que tem oportunidade de falar na sua carreira, faz referência a Oliveira do Bairro e ao OBSC.-----

----- Dirigiu também um agradecimento à sua família, que tinha deixado o filho sair mais tarde, e não antes como tinha tido oportunidade, sendo a maturidade com que tinha saído que tinha dado a oportunidade de ter o nível profissional que todos conheciam.-----

----- **ANDRÉ CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – referiu que a formação desportiva era um dos pilares da formação cívica nas associações que tem tido um peso importante no apoio que o Município tem dado às associações, sendo a Vereadora Susana Martins imagem do apoio que propõe que seja atribuído às associações desportivas, sendo também ela ex-atleta e titular da seleção de futebol feminino.-----

----- Recordou outros dois elementos do OBSC, que também foram representantes de outros clubes da primeira divisão de futebol, o João Tomás e o Paulo Costa.-----

----- Referiu que o presente Voto de Louvor ao atleta Wilson Manafá também era uma forma de prestar homenagem aos clubes desportivos do Concelho, pela formação desportiva que davam no âmbito da formação desportiva e essencialmente na formação cívica, que lhes permite saber o que é trabalhar em equipa, respeitar as regras e respeitar os outros.-----

----- Foi questionado se o Vice-Presidente pretendia proferir algumas palavras sobre o assunto em apreço, tendo-lhe dado o uso da palavra;-----

----- Vice-Presidente da Câmara **JORGE FERREIRA PATO** – congratulou-se pela evolução do atleta e por todas as conquistas que o mesmo tem alcançado.-----

----- Não havendo mais intervenções, foi colocado o presente ponto da Ordem de Trabalhos a votação.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **5.2 – Apreciação e Votação do Voto de Louvor ao Atleta Wilson Manafá**, foi **Aprovado por Unanimidade, com 25 Votos a Favor.** --

----- Foi assim concluído o presente ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Em seguida deu-se início ao ponto e respetivos subpontos da Ordem de Trabalhos, **5.3 – Análise e Votação dos Projetos de Regulamento de Apoios Sociais no âmbito do COVID-19:**-----

----- **5.3.1 – Projeto de Regulamento de Apoio Social para Aquisição de Bens de Primeira Necessidade – COVID-19;** -----

----- **5.3.2 - Projeto de Regulamento de Apoio Social Habitação – COVID-19.** -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que de forma a agilizar os trabalhos, se faria uma discussão geral dos subpontos da Ordem de Trabalhos e após a discussão, se passaria à votação de cada um deles, individualmente. -----

----- Deu o uso da palavra ao Vice-Presidente da Câmara para que fizesse à apresentação do ponto; -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – solicitou autorização para passar a palavra à Vereadora do Pelouro, para que fizesse a apresentação dos referidos assuntos. -----

----- Vereadora **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – deu nota que se tratava de dois regulamentos que tinham na sua génese as medidas excecionais no âmbito do Covid-19, sendo certo que a sua implementação estava protegida por lei e que tinham a ver com a aquisição de bens de primeira necessidade e o apoio social para habitação. -----

----- Referiu que as medidas referidas, entraram em vigor e aguardaram a sua regulamentação de forma a que houvesse uma continuidade, porque a lei que as sustentava,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

entretanto tinha sido revogada. -----

----- Foi entendimento que as medidas deveriam continuar a ser aplicadas no Município, medidas de apoio aos munícipes e daí também o entendimento de regulamentar as referidas medidas. -----

----- Informou que posteriormente tinha vindo legislação, no sentido de prorrogar as medidas e da Lei 6/2020, até 31 de dezembro de 2020 e assim as medidas já estariam protegidas pela Lei, contudo entenderam que deveriam continuar com a regulamentação das medidas de carácter social, porque nada garantia que os munícipes não necessitassem dos apoios, no próximo ano.

----- Recordou que desde o início da pandemia, foi dito que as medidas estavam todas em aberto, apesar de haver verbas cabimentadas e previsões, mas que seriam sempre aumentadas caso houvesse essa necessidade. -----

----- Deu nota que havia já candidaturas que estavam a aguardar a aprovação da regulamentação agora apresentada. -----

----- Foi solicitado aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir no presente ponto da Ordem de Trabalhos, que procedessem à sua inscrição, tendo-lhes sido dado o uso da palavra; -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – afirmou que todas as iniciativas que permitissem ajudar e apoiar as famílias mais vulneráveis, em consequência da pandemia, eram de louvar e nesse sentido tardiamente o Executivo veio ao encontro das preocupações do PSD, que desde o início da pandemia tinha elaborado um conjunto de propostas, para apoiar famílias, instituições e empresas. -----

----- Referiu que o PSD defendia, um acompanhamento real e permanente do impacto social e económico nas famílias do Município, por forma a que se necessário for reforçar e prolongar os apoios até que seja possível concretizar de uma forma célere. Afirmou que o grande impacto económico da pandemia, nas famílias só se iria começar a sentir a partir do último trimestre do



Oliveira do Bairro assembleia municipal

presente ano, quando a situação financeira de muitas empresas começar a deteriorar-se. -----

----- Referiu que o motor real do crescimento e da criação da riqueza eram as empresas e era nesse sentido que o PSD apelava que fossem aprovados um conjunto de apoios temporários, para estarem prontos no terreno e evitarem o colapso de empresas rentáveis, essenciais para o futuro do Município.-----

----- Informou que a Bancada do PSD iria votar favoravelmente à aprovação dos dois regulamentos em discussão.-----

----- **JOSÉ ANTÓNIO NEVES CARVALHEIRA** – disse que se havia matéria que consideravam haver unanimidade entre as Bancadas, seria no domínio em que as autarquias se constituíam como garante da existência de condições mínimas de sobrevivência e dignidade para as populações, sobretudo nas circunstâncias que se estava a viver, em que o número de agregados familiares em situação de vulnerabilidade era maior. -----

----- Afirmou que por tudo o que decorria em termos sociais do estado de pandemia que tinha afetado alguns agregados familiares do Concelho, mas de forma mais intensa e efetiva, aqueles que já noutras circunstâncias, possuíam rendimentos mais baixos e por isso se encontravam em situação mais débil, entendia a Bancada do Movimento UPOB que as propostas apresentadas, eram necessárias, prioritárias e imprescindíveis, pecando eventualmente pela aprovação dos regulamentos ser um pouco tardia.-----

----- Referiu que numa primeira apreciação global dos regulamentos, não lhe referiam muitos reparos, contudo gostaria de discutir algumas opções que neles estavam plasmadas, relativamente ao tipo de bens que visavam merecer o apoio de primeira necessidade.-----

----- Afirmou que do ponto de vista formal era recorrente considerar-se os eletrodomésticos como bens de primeira necessidade, questionou porque não estavam considerados os custos de fornecimento de água ou eletricidade, que no entendimento do UPOB eram das necessidades mais básicas que os agregados familiares tinham. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Fez referência à despesa com medicamentos para tratamento de doenças crónicas, ou outros no âmbito da saúde, ou ainda os custos suportados pelo uso de transportes públicos.----

----- Afirmou que certamente seriam opções, ou então derivavam de qualquer circunstância formal e legal, e nesse sentido solicitou ao Executivo a razão da não inclusão das despesas que tinha atrás referido. -----

----- Deu nota que era referido no documento, que a consubstanciação do apoio era feita através da atribuição de vales família que poderiam ser descontados em estabelecimentos comerciais do Concelho e muito bem e nesse sentido questionou qual era a extensão da rede de comércio que tinham aderido à medida.-----

----- No que diz respeito à instrução das candidaturas, disse que era necessária a entrega de uma extensa quantidade de documentos, que levava a entender que eram procedimentos administrativo burocráticos, relativamente densos o que poderia implicar eventualmente que alguns dos potenciais destinatários do apoio, sobretudo os que têm um menor nível de instrução académica, tenham dificuldade em formalizar as candidaturas. -----

----- Afirmou que entendiam que os apoios deveriam ser atribuídos com critério de transparência, veracidade e equidade e sabendo que os serviços de ação social do Município não terão acesso fácil a processos do IAFP, das finanças, da segurança social, entre outros para que possam aferir a veracidade dos processos, questionou se em casos em que eram reconhecidas algumas dificuldades de formalização das candidaturas, se era garantido que os serviços de ação social do Município ajudavam na instrução das candidaturas e se não poderia haver uma tentativa de validação das informações prestadas pelos agregados familiares, por parte das entidades correspondentes, que tornassem mais simplificada a formalização das candidaturas.-----

----- Referiu que tantas vezes o Executivo apregoava, proximidade com os munícipes, entendia que uma das formas de consubstanciar a proximidade seria também a simplificação dos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

procedimentos. -----

----- Parabenizou o Executivo pela iniciativa, que poderia ter sido um pouco mais precoce.

----- Foi dado o uso da palavra à Vereadora do Pelouro para que respondesse às questões suscitadas; -----

----- Vereadora **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – dirigindo-se ao Membro da Assembleia José Carvalheira, referiu certamente não tinha lido a Atividade Municipal, nomeadamente a parte que fazia referência aos dois apoios em discussão, que já estavam a ser aplicados. -----

----- Esclareceu que os regulamentos já estavam em vigor e já tinham sido atribuídos vales família, às famílias que deles precisavam e assim o solicitaram, não obstante os regulamentos virem à Assembleia para serem aprovados, os serviços não pecavam por tardios, tratando-se de uma continuidade ao apoio excecional dado desde o início da pandemia e que com a aprovação dos regulamentos, garantiam a possibilidade de os apoios continuarem a ser atribuídos mesmo depois de 30 de dezembro de 2020. -----

----- Relativamente à questão dos critérios de bens de primeira necessidade, esclareceu que o fornecimento de água e de eletricidade, não eram prestados por empresas do Concelho, porque o regulamento falava de bens de primeira necessidade adquiridos no Concelho. Os comércios aderentes eram cerca de quarenta, tendo sido feita uma campanha de sensibilização junto dos comércios do Concelhos para aderirem à campanha, em parceria com os Presidentes de Junta de Freguesia. -----

----- No âmbito dos transportes públicos durante o estado de emergência, deu nota que tinha havido uma medida de isenção de pagamento no TOB. -----

----- Sobre os critérios de instrução das candidaturas, referiu que era verdade que o presente Executiva se pautava por uma política de proximidade, mas também era verdade que na política de proximidade se cumpria regras e se exigia o cumprimento das mesmas por parte dos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

beneficiários, daquilo que era a gestão dos dinheiros públicos, que era o caso. -----

----- Afirmou que qualquer regulamento, qualquer medida tinha que ter regras e critérios de candidatura para depois poderem ser validadas pelos serviços e assim se perceber se estavam ou não preenchidos os critérios para posterior atribuição do apoio.-----

----- Referiu que, não obstante de se achar que de facto se poderia solicitar ao IEFP, às finanças, segurança social ou outras entidades, recordou que havia a questão da proteção de dados e assim sendo, na teoria era muito lindo, mas na prática não era possível. Referiu ainda que as candidaturas eram individuais e por isso cada pessoa é que teria que vir entregar o seu processo individualmente, não havendo ficheiros genéricos que possam transitar de uma entidade para outra, de forma a poder ser ultrapassada burocracia. -----

----- Afirmou que tinham conhecimento que havia pessoas que tinham dificuldades na elaboração das candidaturas e nesse sentido, desde o início que o programa tinha sido colocado em vigor, que tinha sido disponibilizado um espaço no atendimento, com técnicos municipais, para ajudar as pessoas a preencherem as candidaturas.-----

----- Referiu que a grande preocupação foi que o conhecimento de todos os apoios, chegasse ao maior número de população, para que se deslocassem à Câmara Municipal de forma a que as candidaturas fossem instruídas corretamente, com a ajuda dos técnicos da área da ação social. -----

----- Apelou a todos que divulguem os apoios que a Câmara tem para ajudar as famílias. --

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – esclareceu que iria colocar a votação individualmente os subpontos, referentes ao ponto **5.3 – Análise e Votação dos Projetos de Regulamento de Apoios Sociais no âmbito do COVID-19:**-----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o subponto, **5.3.1 – Projeto de Regulamento de Apoio Social para Aquisição de Bens de Primeira Necessidade – COVID-19**, foi aprovado



Oliveira do Bairro assembleia municipal

por Unanimidade com 25 Votos a Favor.-----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o subponto, **5.3.2 - Projeto de Regulamento de Apoio Social Habitação – COVID-19, foi aprovado por Unanimidade com 25 Votos a Favor.**

----- Foi assim concluído o presente ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Em seguida deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos **5.4 – Análise e Votação da Alteração aos Estatutos da Associação de Municípios do Carvoeiro – Vouga.**

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – recordou que no início dos trabalhos tinha sido deliberada a introdução de um novo ponto na Ordem de Trabalhos, **5.5 - Análise e Votação da Retificação à Alteração aos Estatutos da Associação de Municípios do Carvoeiro – Vouga**, sendo um ponto que estava interligado com o que lhe antecedia, sugeriu que fosse feita a apresentação dos dois pontos em simultâneo e posteriormente proceder-se-ia à votação ponto a ponto.-----

----- Deu o uso da palavra ao Vice-Presidente da Câmara para a introdução dos pontos da Ordem de Trabalhos;-----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – deu nota que os estatutos não eram alterados desde o ano de 2012, inclusivamente não incluía os Municípios de Oliveira do Bairro e Vagos e o que era trazido era apenas uma atualização dos estatutos, com o enquadramento legal na legislação em vigor, não tendo havido alterações substanciais ao documento. -----

----- Foi solicitado aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir que fizessem a sua inscrição, tendo sido dado de seguida o uso da palavra;-----

----- **DIOGO AZENHAS MOTA** – disse que da análise à alteração dos estatutos, do ponto de vista do conteúdo não havia muito a dizer. -----

----- Disse ainda saber que a responsabilidade da redação dos estatutos não era uma



Oliveira do Bairro assembleia municipal

responsabilidade singular do Município de Oliveira do Bairro e nesse sentido o que iria apontar não era uma chamada de responsabilidade ao Município em si, mas deveria ficar em ata o rigor com que a presente Assembleia tinha analisado o documento, havendo algumas questões que deveriam ser tidas em conta e ficarem explanadas para serem apresentação à Associação em questão. -----

----- Referiu que quanto à forma como foi enviado o documento, em que numa segunda correção, afirmavam conter um lapso de escrita, contudo o documento, para além do lapso continha uma série de erros ortográficos, incongruências no plural, na aplicação do acordo ortográfico, estando assim longe daquilo que deveria ser um documento com o formalismo e a dignidade que deveria ter uma associação que congrega tantos Municípios. -----

----- Sobre a alteração da flexibilização e do incremento de competências disse que deixava uma questão para reflexão. Afirmou que uma das alterações tinha sido a comparticipação na proporção do capital nos investimentos da associação e a questão do conceito dos investimentos deixava uma certa indefinição, ou seja, até que ponto a associação entendia por investimentos e qual era o entendimento que os Municípios tinham tido nesse conceito, até porque era uma questão aplicada aos novos membros, aqueles que não tenham uma comparticipação e capital definida e tenham somente uma quota especial. -----

----- Outra das alterações proposta, relativamente aos Membros do Conselho Diretivo que tinham ficado e depois era só eleger a Mesa da Assembleia Municipal, disse que era uma associação com órgãos muito *sui generis*, porque tanto o órgão da Assembleia como o órgão Executivo, eram compostos só por Presidentes de Câmara, ou seja, deliberava, executavam e fiscalizavam-se a eles próprios. -----

----- Foi dado de seguida o uso da palavra ao Vice-Presidente da Câmara para prestar os devidos esclarecimentos; -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – agradeceu a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

intervenção do Membro Diogo Mota, que tinha toda a razão no que tinha dito quanto às questões de forma. -----

----- Quanto às outras questões, disse que era assim a gestão da associação, mas estava à espera que tivesse falado em dois pormenores importantes da alteração, nomeadamente quanto à alteração da proporção e do peso eleitoral a cada Concelho, esclareceu que os votos tinham passado a ser unitários, sendo que as Câmara maiores tinham deixado de ter um peso maior adicional, o que para um Município como o de Oliveira do Bairro saía beneficiado.-----

----- Fez referência a outra alteração, para si a mais importante, que tinha a ver com o facto da obrigatoriedade de dois terços na votação para uma eventual venda do sistema, que até à data era por maioria simples. Afirmou que o sistema do Grupo Águas do Carvoeiro, era muito apetecível e há muitos anos que se falava da integração em alta desse setor, também se ia falando da vontade das Águas de Portugal de aos poucos se irem apoderando desse género de sistemas e essa medida era mais um bloqueio a essas pretensões, tendo sido dado um passo importante, pelos Municípios, no sentido de evitar e precaver eventuais ideias menos apropriadas de alguém. -----

----- Não havendo mais solicitação para o uso da palavra, foram os pontos colocados a votação. -----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **5.4 – Análise e Votação da Alteração aos Estatutos da Associação de Municípios do Carvoeiro – Vouga, foi aprovado por Unanimidade com 25 votos a Favor.**-----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **5.5 - Análise e Votação da Retificação à Alteração aos Estatutos da Associação de Municípios do Carvoeiro – Vouga, foi aprovado por Unanimidade com 25 votos a Favor.** -----

----- Foram assim concluídos os pontos da Ordem de Trabalhos.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** –



Oliveira do Bairro assembleia municipal

questionou os Membros da Assembleia, se tinham alguma oposição a que se aprovasse o teor das respetivas deliberações tidas na presente reunião, em minuta. -----

----- Não havendo nenhum Membro da Assembleia Municipal que se opusesse, consideraram-se aprovadas em Minuta as deliberações tomadas na segunda reunião relativamente aos assuntos constantes da Ordem de Trabalhos da presente reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 28 de setembro de 2020;-----

----- Expediente - Aprovação do Voto de Pesar pelo Falecimento da Dr.^a Laura Pires; 5.2 – Apreciação e Votação do Voto de Louvor ao Atleta Wilson Manafá; 5.3 – Análise e Votação dos Projetos de Regulamento de Apoios Sociais no âmbito do COVID-19: 5.3.1 – Projeto de Regulamento de Apoio Social para Aquisição de Bens de Primeira Necessidade – COVID-19; 5.3.2 - Projeto de Regulamento de Apoio Social Habitação – COVID-19; 5.4 – Análise e Votação da Alteração aos Estatutos da Associação de Municípios do Carvoeiro – Vouga e 5.5 - Análise e Votação da Retificação à Alteração aos Estatutos da Associação de Municípios do Carvoeiro – Vouga.-- -----

----- Posto isto, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, pelas zero horas e cinquenta minutos, deu por encerrada a presente Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, sendo lavrada a presente Ata, que vai ser assinada pelo Presidente, respetivos Secretários e outros Membros da Assembleia que o desejem fazer. -----